ANNO XXXVIII. NUMERO 8.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 11 DE JANEIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhâem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

7 Quarto crescente as 8 horas e 41 minutos manhãa.
15 Lua cheia as 11 horas e 14 minutos da man.
22 Quarto minguante as 5 horas e 56 minutos da tarde.
29 Lua nova as 2 horas e 7 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. ✠ Dia de Reis. Ss. Gaspar B. e B.
7 Terça. S. Theodoro monge ; S. Niceto b.
8 Quarta. S. Lourenço Justiniano patriar. de V.
9 Quinta. S. Julião m. ; Ss. Celso m.
10 Sexta. S. Paulo primeiro eremita; S. Gonçalo.
11 Sabbado. S. Hygino p. m. ; S. Honorata v.
12 Domingo. S. Satyro m.; S. Zotico e seus c.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda : quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio : segundas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de janeiro de 1862

Officio ao Exm. presidente do Rio Grande do Sul. — Accuso a recepção do officio de V. Exc., datado de 29 de novembro ultimo, acompanhado de um exemplar da falla com que V. Exc. abrio a assembléa legislativa dessa provincia, e relatorio apresentado pelo ex-presidente conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão.

Dito ao Exm. presidente de Minas Geraes.— Accuso recebido o officio de V. Exc., datado de 18 de dezembro ultimo, com dous exemplares do relatorio com que o Exm. Sr. conselheiro Vicente Pires da Motta abrio a assembléa legislativa dessa provincia no dia 4 de agosto do anno passado, e bem assim igual numero das exposições apresentadas no acto de passar a administração, a primeira pelo sobredito conselheiro ao segundo vice-presidente, senador Manoel Teixeira de Souza, e a segunda por este a V. Exc., no dia 25 de outubro ultimo.

Dito ao mesmo.—Accuso a recepção do officio de V. Exc., datado de 18 de dezembro ultimo, com dous exemplares da collecção das leis provinciaes, promulgadas no anno passado.

Dito ao Exm. presidente de Matto Grosso.— Com o officio de V. Exc., de 9 de novembro ultimo, recebi duas collecções dos actos da assembléa legislativa dessa provincia, promulgados na sessão ordinaria do anno passado.

Dito ao chefe de policia. — Tendo attenção ao que me representou, em officio de hontem datado, o engenheiro fiscal da via ferrea desta provincia, recommendo á V. S. a expedição de ordem ás autoridades policiaes, a que convier, para que não concedam *passes* nos trens da companhia, senão á guardas nacionaes que viajarem em objecto de serviço publico, competentemente uniformisados, fazendo-lhes sentir que serão ellas responsaveis pelas passagens gratuitas, que de hoje em diante concederem ás pessoas que não possam ser consideradas naquellas condições.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de expedir as suas ordens para que se apresentem diariamente no hospital militar dous calcetas para alli fazerem o serviço da fachina.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Consta de officio do brigadeiro commandante das armas, datado de hontem, sob numero 36, que em 4 do corrente fôra despedido Clemente José de Santa Anna, que servia de cozinheiro no hospital militar, sendo substituido no mesmo dia pelo paisano Manoel Monteiro.

Dito ao mesmo.—Satisfaça V. S. quanto antes a exigencia contida no aviso circular, incluso por copia, expedido pela repartição da agricultura, commercio e obras publicas, em 20 de dezembro ultimo.

Dito ao mesmo.—A' vista do que V. S. informou em seu officio sob numero 6, de 4 do corrente, approvei os contratos celebrados pelo conselho de compras navaes com diversas pessoas, para fornecimento dos objectos constantes dos termos juntos por copia.

O que communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento e direcção, que o brigadeiro commandante das armas, referindo-se á participação que lhe fizera o director do hospital militar, em officio de 4 do corrente, acaba de communicar-me que fôra admittido naquella data o paisano Francisco da Conceição Junior, no lugar de ajudante de enfermeiro daquelle estabelecimento.— Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Tendo-me participado o brigadeiro commandante das armas, em officio de hontem datado, sob numero 60, haver nomeado o alferes reformado João Nunes da Fonseca Galvão, para exercer interinamente o lugar de ajudante da fortaleza de Tamandaré, considerada de segunda ordem ; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo. — O inspector do arsenal de marinha acaba de communicar-me ter nomeado á Miguel Paulo de Souza Rangel para exercer interinamente o lugar de escrivão das officinas daquelle arsenal, durante o impedimento do respectivo serventuario, Horacio de Gusmão Coelho, que obteve desta presidencia tres mezes de licença para tratar de sua saude. O que communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.— Respondeu-se ao inspector do arsenal supra-mencionado.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes a inclusa folha, que me foi remettida com officio do commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú, datado de 2 do corrente, mande V. S. pagar os vencimentos, relativos aos mezes de julho á dezembro do anno proximo passado, ao coronel chefe de estado-maior da mesma guarda nacional, Francisco Joaquim Pereira Lobo

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Annuindo ao que me representou o director da repartição das obras publicas, em officio de hontem, sob numero 4, recommendo a V. S. que mande entregar-lhe a quantia de 1:000$000 por conta do pedido deste mez, para pagamento dos operarios das obras mais urgentes á cargo daquella repartição, visto achar-se doente o respectivo thesoureiro.—Communicou-se ao sobredito director.

Dito ao arsenal de marinha.—Em vista de sua informação de 4 do corrente, sob numero 56, o autoriso a ceder ao Dr. João da Silva Ramos, mediante as clausulas por V. S. indicadas, o varão de ferro de Lowman de que precisa o supplicante para concerto de seu laboratorio á vapor de lavar e engommar roupa.

Dito ao mesmo —Em vista de sua informação, datada de 4 do corrente, sob n. 59, o autoriso a mandar substituir por outro o africano livre Thiago, que se acha ao serviço do collegio dos orphãos, conforme solicita o director geral da instrucção publica no officio, sobre que versa a citada informação.—Communicou-se ao mencionado director.

Dito ao mesmo.—De informação do administrador da casa de detenção consta que o africano livre Thomé fôra recolhido áquelle estabelecimento no dia 21 de dezembro ultimo, por suspeita de ser escravo, pelo subdelegado de Santo Antonio, e por ordem deste posto em liberdade no dia 24 daquelle mez. Fica assim respondido o officio de V. S., sob n. 45, com referencia ao mencionado africano.

Dito ao administrador do correio.—Remetta-me Vmc. com toda a urgencia as informações já exigidas em meus officios de 4 de outubro e 5 de dezembro ultimo.

Dito ao engenheiro William Martineaux.—Remetta-me Vmc. com toda a urgencia as informações já exigidas em meus officios de 4 de outubro e 5 de dezembro ultimo.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.— Remetto por copia a Vmc., para sua sciencia, o aviso expedido pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas em 23 de dezembro ultimo, sob n. 75, em solução á um requerimento em que a companhia da estrada de ferro desta provincia pedia ao governo imperial permissão para converter em apolices da divida publica as acções da referida estrada, e bem assim que as sommas pagas com juros aos accionistas, antes de completa a linha, sejam consideradas capital para serem addicionadas á somma despendida na construcção, afim de gozar da garantia de juros.

Dito á mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista.— Para poder deliberar acerca do que pede a mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista, no requerimento assignado pelo respectivo thesoureiro, e datado de 4 do corrente, faz-se preciso que me remetta ella uma exposição minuciosa das obras da mesma matriz, com declaração do que se tem feito, do que resta a fazer-se, e da applicação que teve o producto da ultima loteria, devendo a mesma exposição vir acompanhada de um orçamento detalhado das despezas, que ainda se tornam necessarias.

Portaria.—O presidente da provincia resolve conceder trinta dias de licença com vencimento ao segundo escripturario da thesouraria provincial, Balduino José Tavares da Silva, para tratar de sua saude.—Communicou-se á quem convinha.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de estado para o Ceará, no primeiro vapor, que passar para o norte ao ajudante contador do correio do Piauhy, Ernesto Augusto de Athayde.

Expediente do secretario do governo.

Officio á thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S. para seu conhecimento, que, segundo consta de officio de promotor publico da comarca do Rio Formoso, bacharel Paulo Martins de Almeida de 5 do corrente, entrou elle na mesma data no gozo da licença que lhe foi concedida por portaria de 26 de novembro ultimo.—Fizeram-se as precisas communicações.

Despachos do dia 8 de janeiro.

Requerimentos.

Capitão Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivára.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.

Eulalia Francisca Ferreira.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Francisco Alves Coutinho.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Felippe Ferreira de Souza.—Não tem lugar.

João Carlos Augusto da Silva.—Informe com urgencia a camara municipal desta cidade.

Joaquim Severiano Nogueira.—Satisfaça o supplicante a exigencia do art. 6.º do regulamento de 28 de setembro de 1859.

Padre José Antonio dos Santos Lessa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Justina Maria do Espirito Santo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Irinêo da Silva Santos —Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender o supplicante como for de justiça.

Padre José Porfirio Gomes.—Informe a camara municipal do Rio Formoso.

Raymundo Nonato das Chagas.—Apresente o supplicante conta instruida com certificado em forma do engenheiro inspector das obras do porto.

Capitão Silvestre Rodrigues Pinto.—Passe do que constar.

Samuel Power Johnston.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 10 de janeiro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 18.

O general commandante das armas, attendendo a distancia que fica dos quarteis do 4º batalhão de artilharia a pé, 9º e 10º de infantaria, ao lugar determinado Campo Grande, determina que esse lugar seja policiado por uma patrulha de 1 cabo e 2 soldados da companhia fixa de cavallaria sob o commando de 1 subalterno ficando assim alterada, nesta parte somente, a ordem do dia deste quartel-general sob n. 14.

E attendendo, outrosim, que a casa de saúde estabelecida em Santo Amaro fica tambem a grande distancia, e que tambem penoso será o Sr. official de visita, rondar a respectiva guarda, determina que o subalterno da companhia de cavallaria que fizer a policia do Campo Grande, ronde a referida guarda, remettendo suas partes ao Sr. official de ronda maior as horas do costume.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

O direito novo.

A historia do direito explica as revoluções sociaes ; porque o direito é a vida, diziam os antigos jurisconsultos. A familia, a propriedade e a religião formam a ordem social por suas relações ; a alteração dessas relações produz no estado esses males que se chamam desordens, reformas, etc. Era portanto legitimo seguir toda a evolução juridica para ter a razão dos factos contemporaneos. Não é sómente a França que se embriaga na fonte do direito romano ; todas as nações européas ahi bebem alternadamente ; hoje succumbem ao estado de fraqueza que lhes legou Bysance.

O direito bysancino tem enfraquecido as monarchias christãas, exaltando o orgulho dos principes, fazendo desapparecer as condições christãas do poder.

Justiniano é o legislador moderno ; exceptuando a Inglaterra, elle reina por suas leis em todos os paizes antigos da obediencia romana. Vimos ultimamente os advogados de Napoles invocarem as constituições imperiaes.

Esses principes italianos tão facilmente derrotados não viviam por ventura sob o direito romano ?

Desde 1796 nenhum esforço se tem feito para tornar aos costumes christãos. A constituição dos principados e republicas christãas na Italia, diminuia a força da revolução.

Os desastres soffridos pela santa Sé deviam naturalmente dar preponderancia ao elemento gibelino, ao principio pagão e ao systema de unidade.

Esta unidade é n'um momento realisada por Napoleão, descendente da raça gibelina, herdeiro dos imperadores allemães do seculo XII, bem como dos Cesares, e que tomava posse da Italia « por direito de conquista e nascimento.»

O cesarismo só tem bom exito quando é exercido em grande, por um monarcha universal ; os pequenos principes são fracos e ridiculos para isso.

A tentativa de Napoleão não realisou-se por uma circumstancia fortuita, pela expedição da Russia que não concordava essencialmente com o seu systema, porque a Russia tem o cesarismo, que é o czarismo, palavras que não differem mais do que as idéas que exprimem.

As analogias saltam aos olhos ; é evidente que o czar é soberano-pontifice, proprietario de seu imperio, a lei viva, emfim, e que a nobreza russa não é mais que nominal.

A herança de Bysance passou aos povos slavos da mesma fórma que aos do Occidente. A alliança da Russia com a revolução não seria pois imprevista. O sonho dos dous imperios d'Oriente e Occidente não é irrealisavel.

Os dous imperios, pela unidade de principios e fins, não seriam bem depressa mais do que um, não sendo os imperadores na apparencia mais do que os gerentes de uma causa commum e indivisa.

Pelo principio juridico da indivisa, o mundo romano tinha muitos imperadores sem que soffresse alteração a unidade do imperio.

Ha bem pouco tempo um jornal lembrava que Constantino tinha o titulo de *Pontifex maximus* ; em seu zelo ignorante, suppunha até que Constantino fôra soberano pontifice dos christãos, entretanto que o titulo só dizia respeito aos pagãos.

Esse jornal e mil outros affagam a idéa de verem os imperadores modernos soberanos-pontifices.

E' uma idéa fixa. Nella naufragou Napoleão, não obstante todas as precauções, ter o prestigio da força e o ascendente irresistivel do successo. Quantas vezes elle sentio não governar as almas, e indignou-se contra a fatalidade que os subtrahia ao seu imperio ?

Os revolucionarios nutrem o projecto de declarar o rei da Italia soberano pontifice ; seu unico embaraço é enganar os povos ; elles esperavam muito de Mr. Cavour ; mas o pobre homem ficou no caminho.

Pelas doutrinas dos legistas é que se ha de organisar o papado leigo. Essa tradição é essencial ao direito romano.

A soberania primitiva de Roma, essa soberania patriarchal, d'onde sahio, por meio de antagonismo, todo o movimento juridico, juntava ao poder politico o religioso.

Virgilio tão curioso das antiguidades o affirma :

Rex Ancus, rex idem hominum
Phœbique sacerdos.

Depois a oligarchia divide entre si as funcções da soberania aristocratica ; o titulo de soberano pontifice permanece, ao passo que a religião deixa de ser um negocio de consciencia e tradição, e torna-se um negocio de policia, um regulamento de administração publica.

Os imperadores reivindicam a herança com empenho, e com ella se armam contra o christianismo. *O pontifex maximus* pagão e o *pontifex maximus* christão lutam durante tres seculos ; o primeiro sempre victorioso, o segundo sempre immolado.

Constantino arvora então a cruz, e não ha mais do que um só *pontifex maximus*. Esse é de direito divino, triumpha pelo martyrio. Os Italianos que pensam em dar-lhe um rival, sabem que irão recomeçar a guerra dos primeiros seculos, guerra de exterminio que cançou os imperadores romanos e a revolução franceza, e cançará tambem a revolução italiana e outras quaesquer revoluções até o fim do mundo.

Os legistas dizem que a Italia ficou submettida ao direito romano desde a queda do Imperio, que o direito romano tem sido ahi o direito commum, não sendo o canonico mais do que uma excepção e um supplemento.

A asserção é em parte verdadeira. Aconteceu na Italia o mesmo que na França, os legistas insinuaram pouco á pouco o direito romano, enfraquecendo por mil interpretações os costumes christãos, apresentando á principio sua sciencia sob o mais favoravel e menos perigoso aspecto ; tanto mais quanto o processo do direito não mudára senão os seus principios.

Foi dessas ruinas do direito que os legistas quizeram formar a jurisprudencia bysancina, invadindo, contra a vontade dos papas, o principio do direito, fazendo prevalecer nas universidades e nos tribunaes a maxima que o direito romano era o direito commum e a razão escripta.

Esta maxima custou mais a propagar-se na Allemanha, onde a feudalidade lançára profundas raizes ; entretanto conseguio abafar ahi o espirito nacional, desnaturando gradualmente a autoridade e o caracter dos costumes.

Essa foi a causa, antiga e moderna, que embargou o desenvolvimento historico da Allemanha, e que a expõe a uma proxima revolução. A reforma que nella fizeram os principes nos seculos XVI XVII era tirada dos principios do direito romano.

O desejo de ser poderoso e apoderar-se dos bens ecclesiasticos guiára os principes. A França por uma politica machiavelica e toda pagã, cujos effeitos ella hoje sente, secundou este movimento.

A victoria da reforma trouxe a elevação da Prussia, e por consequencia a constituição contraditoria da Allemanha, que apresenta uma mistura de formulas antigas e direito novo.

O que é a corôação do rei da Prussia ? Que significa a corôação dos reis em uma época em que só o povo é soberano ? Em outro tempo, esse symbolo correspondia ás mais sublimes realidades da historia e aos sentimentos mais populares.

A distincção dos poderes era um dogma social. O poder temporal vinha de Deus ; e como senão exercia sómente sobre os homens, mas tambem sobre os christãos, exigia da igreja uma consagração religiosa, e os reis chamavam-se os ungidos do Senhor.

O rei cria na origem divina de seu poder, e essa creança efficaz traduzia-se em actos. Ajoelhava ante a igreja, e recebia a corôa das mãos do sacerdote, representante de Deus. A ceremonia da sagração trazia aos dous poderes uma alliança indissoluvel.

Os escriptores, que nisso enchergam humilhação da parte da soberania, desconhecem as condições do poder christão e a dignidade do homem.

O rei humilha-se ante Deus ; essa humilhação prova o caracter divino de sua autoridade.

A sagração garantia a liberdade dos povos, o sacerdote consagrador interrogava o rei, e este jurava proteger a igreja, defender os direitos de seus povos. Na sagração de Carlos X, em Reims, omittiram se prudentemente certas clausulas do formulario, relativas aos direitos do povo ; desapparecendo as instituições christãas a sagração perdia uma parte de sua significação politica.

A sagração parece até singular no systema gallicano, por que ella symbolisa a supremacia do espiritual sobre o temporal. Sobre isto muito se ha escripto. Os reis tem lutado contra a supremacia do pontifice, com tanta razão quanta teriam os filhos que recusassem reconhecer a autoridade paternal. Essa autoridade papal ou paternal elevava os principes e assegurava a par dos imperios, movendo para isso até a consciencia dos subditos. Regeitando a soberania de Deus, os principes foram cahir sob a soberania do povo. Antes de ahi chegar experimentaram primeiro sua propria soberania. Com effeito, no systema gallicano, o rei é soberano de si mesmo, e se faz sagrar por um bispo, seu subdito. Qual é o direito de um bispo na França ? Nenhum certamente : a sua autoridade limita-se a sua diocese. Mostra por ventura o rei subordinação em presença de um bispo ? Tambem não. Além disso os legistas consideravam a ceremonia da sagração como puramente enunciativa de direitos ; não mudava nem augmentava cousa alguma ao direito real. Logo, de que serve ? Na monarchia christãa o rei so vê acima de si Deus, e por consequencia seu vigario a quem foi confiado o poder sobre toda a terra ; é pois do papa ou de seus delegados que elle recebia a santa uução. A jurisdição do papa, que se estende ao mundo inteiro comprehende todos os reinos. Nada era ficticio no direito christão. O rei recebia a sua corôa de Deus ; isto significava em direito que o rei era vassallo de Deus, e obrigado a ter-lhe obediencia e fidelidade.

A famosa questão do poder dos papas sobre os reis é bem simples : reduz-se a saber se os reis são ou não catholicos, porque se o forem, a razão nos diz que nesta qualidade elles tem deveres para com Deus e seu vigario na terra.

Este poder dos papas, ainda que muito directo, de forma alguma ameaçava a independencia das corôas, por que só tinha ingerencia na jurisdição religiosa. Em memoria dessas antigas tradições foi que teve lugar a coroação do rei Guilherme. Este rei é certamente um distincto archeologo, e a ceremonia em que elle figurou em primeira linha teve toda a côr local possivel. Entretanto nada revela mais o estado de desordem e confusão em que reforma lançou os espiritos na Allemanha. Na Inglaterra e no continente os jornaes acharam máu que o rei da Prussia invocasse o direito divino ; procuraram curiosamente o que podia haver de divino na casa dos Hohenzollern e na maneira por que se formara o reino da Prussia. A religião está entre Deus e o homem para estabelecer a communicação das cousas divinas e humanas. Imprime no direito o caracter divino pela sancção que lhe dá. A reforma destruio este caracter do direito acabando com a religião, e supprime, esta por que supprime o sacerdocio, que é o seu unico sustentaculo. Por consequencia não ha mais intermediario entre o homem e Deus. O homem attinge directamente á Deus pelo pensamento. O rei da Prussia declarou se rei de direito divino em virtude de um direito philosophico. Nenhum de seus correligionarios tinha a missão de sagra-lo ou coroa-lo ; todos os protestantes são iguaes, e nenhum tem, de direito divino, autoridade sobre outro.

Nessa conjunctura, o rei tomou a corôa e elle mesmo po-la sobre a cabeça: corôou-se com suas proprias mãos. E é isto o que elle chama receber a corôa das mãos de Deus.Napoleão tambem a si mesmo coroou-se em Nossa Senhora no anno de 1804 ; comprehendendo tanto o symbolismo catholico quanto o catholicismo : cercado de individuos a quem temia desagradar, julgou que se humilharia recebendo a corôa das mãos de outro, e inverteu os papeis annullando o acto do pontifice. A corôação é um contrato entre Deus e o rei : estas duas vontades devem ser distinctas e precisas. Do seu concurso nasce o contrato. E' evidente que aquelle que a si mesmo se corôa não accrescenta cousa alguma a sua personalidade e não muda a natureza de seu direito. A corôação é uma ceremonia essencialmente bilateral. Assim os paizes protestantes poderão conservar as formulas de um direito cuja essencia e realidade ha muito perderam.

O racionalismo ganha cada dia terreno na Allemanha ; tocamos um tempo em que os povos não quererão reconhecer outro Deus além de si mesmo ; o que simplificaria o direito divino. Mazzini já pronunciou a palavra de ordem : Deus e o povo. O povo não precisa ter razão para validar seus actos, diz J. J. Rousseau. Por que se não applicaria a maxima do Digesto : *Quid quid principi placuit legis habet vigorem ?* Não é o povo soberano, o *populus imperator*, de que falla Tacito ? E' o povo que começa a agitar-se na Allemanha e a sacudir o jugo da confederação germanica. Elle sonha a grande unidade ; e para executa-la volta os olhos para o rei da Prussia, *rei pela graça de Deus.*

Victor Emmanuel tambem era rei pela graça de Deus, antes de ser reconhecido chefe da revolução italiana.

Attribuimos á influencia do direito romano o movimento racionalista e democratico da Allemanha ; e a verosimelhança de nossa asserção reconhecerá quem tiver seguido o trabalho interior dos espiritos e estudado os monomentos da jurisprudencia, de dous seculos para cá. Apesar de alguns protestos, o direito romano tem parecido, no lado opposto do Rheno, a razão escripta. Todos os trabalhos eruditos, tanto da França como de outro qualquer paiz, só hão tido por fim glorificar Roma pagãa. Eis o que lemos no *primeiro conselho* de Bossuet aos protestantes : «Ignoro se houve n'um imperio governo mais sabio e moderado do que o dos romanos nas provincias». E, em verdade, debaixo de um certo ponto de vista, o juizo de Bossuet não era erroneo : se se admitte o idéal das Pandectas, deve-se confessar que os romanos o realisaram. Os admiradores do mecanismo administrativo não poderão ver nada mais completo. Se Bossuet tivesse examinado a theoria da monarchia christãa; se, em vez de crer, pelo que diziam, que o direito romano é a razão escripta, houvesse penetrado o espirito de nossos costumes, seria sem duvida, outro o seu juizo —

O systema feudal, que, no tempo de Bossuet, não era mais seguido, resume-se n'este principio : que o governo deriva da propriedade. O systema bysancino: parte deste outro que o governo está na vontade do principe.E' entre estes dous systemas que tem oscillado os povos europeos, approximando-se ora de um ora de outro, e complicando-as em diversas comparações. Julgando pelas apparencias, parece que teremos de assistir ao triumpho geral do bysancino. O direito romano foi o agente d'essa longa evolução historica, que trouxe os principios e as idéas da Roma pagãa, para as ruinas da Roma christãa. A reforma do seculo XVI foi uma guerra verdadeiramente social, uma guerra á propriedade ; e as suas despezas foram, em todos os paizes, feitas com os bens dos catholicos. Não trataremos deste ponto aliás já tão esclarecido.

A reforma produzio o duplo resultado de desligar do catholicismo uma parte da Europa, e paralysar a que se conservara fiel. O principio bysancino ensinuou-se nos paizes catholicos ; tendo sido vencido na ordem religiosa, a reforma queria introduzi-lo na puramente civil e politica. Os povos catholicos, precavidos as heresias, não o estavam tanto contra as astucias dos legistas ; e os governos poderam sem muita difficuldade illudir os instinctos populares.

A Hespanha e Portugal, essas duas nações tão catholicas eram invadidas pelo direito romano ; nas escolas, nos livros, e em torno dos principes só se fallava em direito romano. Quem lê os tratados de legislação Soares Molina e tantos outros, admira-se do lugar que ahi occupam as doutrinas do direito romano. As disposições do direito nacional e municipal são apenas ahi respeitadas ; os autores se inclinam sempre a dar força ao direito romano ; só regeitam o que é formalmente heretico, bem como o divorcio, etc. Evitam obstinadamente essa lei da historia, que manda que o povo produza o seu direito pelo livre exercicio de sua razão e consciencia nos actos multiplicados de sua vida civil.

Affirmamos que houve um direito christão, porque houve povos christãos. Porque não resgatam os jurisconsultos catholicos o direito christão ? porque não lhe fixam os principios e determinam as applicações? Se assim o fizessem dirigiriam os reis e esclareceriam os povos. A maior parte dos tratados de direito, tanto em Hespanha, onde são escriptos por homens religiosos, como na França, onde o são por protestantes, contém as theorias dos jurisconsultos romanos sobre a escravidão. E era esta uma parte notavel do direito romano.

Graças á instrucção publica, á theoria da escravidão tornára-se uma especie de principio de direito publico ; tanto os legistas como os tribunaes tendiam applica-la o mais possivel. O supplicio da tortura, que tornou a apparecer no seculo XVI, nos vem directamente dos legistas e do direito romano ; por uma serie de interpretações subtis, chegava-se a submetter os homens ao processo servil ; os accusados eram considerados escravos. Tornava-se bem necessario dividir os homens em livres e escravos, porquanto os jurisconsultos romanos asseguram-nos que esta divisão é fudamental ! De que serviriam tantos textos dos institutos, do digesto e das constituições imperiaes, se se continuasse a usar do processo do jury christão !

No seculo XVI a escravidão reapparece com todos os caracteres da escravidão pagãa, não na Europa, é verdade, mas na America, onde era introduzida pelas armas da Hespanha. Não queremos com isso accusar os conquistadores hespanhóes ; obedeceram as idéas do seu seculo ; os reis e os governos estavam habituados a isso a 150 annos. A occasião era muito favoravel para que se deixasse escapar.

A igreja apresentou-se para mitigar essa chaga da escravidão : os homens politicos e os sabios não se inquietavam com isso ; occupavam-se do commercio e da industria ; calculavam o beneficio das conquistas e regosijavam-se pelo restabelecimento da civilisação.

O socialismo romano ou bysancino nega o direito de propriedade, porque attribue esta ao estado, ao principe. A feudalidade, que é o systema contrario, attribue a soberania á propriedade. E é sobre este fundamento que estabelece as relações sociaes.

« Os possuidores de bens de raiz, diz Bolingbroke, são os verdadeiros proprietarios de nossa não politica ; os rendeiros, como taes, não são mais do que passageiros. (*Reflexões politicas sobre o estado de Inglaterra*) ».

Não são os principes, desde a origem, proprietarios independentes ? As instituições assentavam sobre o direito de propriedade.

Em qualidade de proprietarios é que os vassalos deviam o serviço militar e judiciario, desde o primeiro até o ultimo degráo da hierarchia social. A propriedade era então uma funcção social, entretanto que hoje está desligada desta, que só se exerce a titulo de remuneração e serviço pago.

O antigo costume da Normandia encerra as leis fundamentaes da monarchia franceza ; é ahi que estas devem ser procuradas. Até nem é necessario remontar tão alto, porque o costume de Normandia trouxe o Guilherme para Inglaterra, onde ainda florece. Basta portanto a este respeito consultar os trabalhos do jurisconsulto normando Honard. Ha outros testemunhos além do de Honard. O continuador das *Ordenanças* em seu elogio sobre Laurière assim se explica :

« Elle applicou-se particularmente ao estudo das leis de Inglaterra, porque estas tem muita semelhança com os antigos costumes da França, que foram levados para aquelle paiz por Guilherme—o—conquistador, e alli se conservaram sem alternação. »

Um facto tão importante quanto a conquista de Inglaterra teve tambem lugar no mesmo seculo, foi a conquista da Terra-Santa pelos cruzados. Os *Tribunaes de Jerusalem* são uma imitação do costume francez, costume não escripto em França, e que uma feliz necessidade forçára a redigir afim de que escapasse á diversidade das interpretações.

Na Inglaterra fixou-se o costume francez que foi fortificado por uma applicação mais viva e violenta. Delle se formaram constituições christãas, onde não havia um só vestigio do direito romano. Como póde Mr. Guizot, em uma obra recente sobre a *igreja e sociedade christãa*, censurar o papado de se ter alliado ao poder absoluto? Toda a historia protesta contra essa imputação. O direito romano só tem por adversarios os papas. A igreja só intervem nas mil circumstancias da vida politica dos povos para sagrar os juramentos incessantemente prestados pelos reis e magistrados de defender as liberdades e os costumes nacionaes. Todas as cartas constitucionaes o attestam : os actos do papado são no mesmo sentido.-

A revolução do seculo XVI effectua-se contra a vontade dos papas e até contra elles, e effectua-se pelos principes, ajudados das doutrinas do direito romano, pregadas pelos legistas, esses incançaveis inimigos do papado. Na França, o papado associava-se aos esforços da liga, que se baseava nos antigos principios de liberdade politica e municipal. O historiador allemão Ranke não hesita em reconhecer isto, quando reproduz os planos de governo que devia pôr em execução a casa de Guise, no caso de ser chamada ao throno. Onde esses reis absolutos com quem alliou-se o papado? Os de França e Hespanha são os unicos a quem se dirige essa qualificação de absolutos, de que tão prodigos são os historiadores quando se trata de principes catholicos, e tão avaros quando, pelo contrario, se trata de protestantes. A Europa protestante ou schismatica é por ventura estranha ao absolutismo? Quem ousaria comparar, quanto á lhaneza e liberdade das relações sociaes, a Suecia, Dinamarca, Russia, e Prussia com a França do seculo XVII e XVIII ?

Foi só depois de 1789 que a França soube o que era o poder absoluto ! Não haverá alguma grosseria em dar a qualificação de absolutos a esses reis clementes, cujo absolutismo theorico parava ante qualquer obstaculo, e que por philantropia atiravam-se ás garras das revoluções, arrastando comsigo os seus povos? Esperavam salvar os povos com este sacrificio, e este mesmo sacrificio os perdia. « Desappareça por meio de qualquer attentado a magestade real, diz Shakespeare, em *Hambet* no lugar que ella occupava formar-se-ha um abysmo, e tudo que a rodeava nelle se precipitará. Como quer que seja entre os papas e os reis de França, nunca houve solidariedade ; até mesmo houve entre elles graves opposições. Que quer M Guisot? Deveriam os papas romper com os reis da França? Foi á instigação dos papas que se restringiram as liberdades francezas?

O mesmo dizemos a respeito dos reis de Hespanha. Se as antigas liberdades soffreram ahi modificação ; se mesmo foram reprimidas, mostrai-nos que nisso teve parte o papado, sem o que as vossas accusações cahem por si mesmas. Se apraz a um povo ter um rei absoluto para evitar as assembléas absolutas, deverão os papas repudia-lo do seio da igreja, ou declarar-lhe guerra ? A verdade religiosa está superior a essas questões, e os papas estariam expostos a muitas outras recriminações, se tomassem parte nas pendencias internas dos estados. Elles não têm feito mais do que sustentar a causa catholica ; nunca trahiram um só direito. E, pois, se Pio IX não confunde as liberdades publicas com os motivos estupidos fomentados pelo carbonarismo, e sustentados pelo estrangeiro, póde Mr. Guizot censura-lo ?

Os modernos discutem muito sobre a liberdade politica ; em verdade a liberdade é como a saude ; só nella pensamos quando a não temos ; ellas existem por si mesmas, independentes das prescripções, quer do rei, quer do medico. Com que condições obtê-la-hemos ? Pelo que diz respeito á liberdade, diremos que ella tem sua base no direito de propriedade. A independencia politica não é outra senão a independencia da propriedade territorial. Ora, os papas têm sido os maiores defensores do direito de propriedade na Europa : têm lutado contra os principes para assegurar a sua inviolabilidade. Quem protegeu a liberdade da Italia na idade media? Os papas. Isto pareça um crime. Entretanto, a unidade, tal qual hoje é concebida, é justamente o contrario da liberdade. Pio IX é guelfo, como seus predecessores ; é o campeão da independencia italiana contra a politica imperial, cujo herdeiro é o carbonarismo.

E' incrivel, á primeira vista, que, em nome da liberdade, sejam os povos lançados no captiveiro. Entretanto, quem reflectir sobre isso verá que a liberdade é apenas um engodo muito seductor. Em nossos tempos tem-se visto que ha ainda um mais seductor : é a igualdade. A liberdade, como systema de hypocrisia, já passou. A igualdade terá vida mais longa, e servirá melhor aos projectos da seita cosmopolita, porque tem raizes mais profundas no coração ambicioso do homem.

Roma pagãa organisou contra os povos uma grande conspiração de igualdade, que os collocou sob um mesmo jugo. Sujeitou-os ao seu direito civil e de igualdade, abolindo todos os sacerdocios e aristocracias A revolução franceza tambem propagou o seu direito civil, servindo-se das mesmas armas.

Esse direito revolucionario, esse direito novo estende o seu dominio por toda a Europa. Reina na Russia, que escapou á invasão do direito romano na idade media. Esse direito que penetrou até á Suecia, Dinamarca, Hungria, Bohemia e Polonia, parece estacar ante as fronteiras da Russia. E' porque já existia na Russia de longa data. Ella foi conquistada pelo bysancismo desde o seculo IX ; foi de Bysance que recebeu sua religião e *civilisação*. Esses germens produziram fructo ; pois que, no seculo XVI, já estava ali constituido o absolutismo.

Que houve na Russia uma luta intestina é um facto incontestavel. As populações tinham primitivamente a mesma organisação que as germanicas e gaulezas. Havia estados independentes e uma republica florescente em Norgorod. Até mesmo não é inutil fazer notar quanto o caracter astucioso e barbaro, porque se distingue a politica russa, faz lembrar a politica bysancina. O czar, bem como os imperadores de Bysance, é o chefe da religião e soberano do culto ; sua vontade não conhece limites ; a nobreza para elle é nada, porquanto a isso póde reduzi-la uma só palavra que pronuncie. A Russia é o prolongamento do baixo imperio, e se acha ao nivel do resto da Europa, em razão das numerosas revoluções por que tem esta passado. Os czares applicam o principio de nossos democratas ; perseguem a verdadeira religião e sempre a perseguirão, a exemplo dos czares de Bysance e Roma. Proclamam a igualdade absoluta, e entretanto ainda não está demonstrado que a pretendida emancipação dos servos não seja um meio de mobilisar toda a população sob sua mão poderosa.

As duas cidades tem o seu centro em Roma ; ahi termina todo o trabalho da historia. Os povos antigos, depois de se terem mais ou menos distinguido, tiveram por missão curvarem-se ante a aguia romana, afim de formarem o imperio universal da força. E' a cidade dos homens que reconhece por chefes os imperadores romanos. Mas o dogma da unidade de Deus está confiado a um povo que deve guarda-lo no meio do pantheismo das nações. Esse povo de Deus, essa cidade de Deus, transforma-se, depois da Incarnação, em igreja catholica ; e Pedro, chefe desse imperio universal da graça, vem estabelecer a sua séde em Roma dos Cezares. As duas cidades, Roma papal e imperial, vivem uma a par da outra. A sua luta continúa no mundo moderno. O cesarismo quebrou-se em mil pedaços, deixando em cada um delles o seu signal. E os reis, ainda que christãos, julgaram-se herdeiros do Cesar. A historia não é mais do que a narração d'essa luta interminavel do direito contra a força e da liberdade contra a igualdade e o espirito de escravidão, luta que adquire um grão de intensidade que perturba todas as imaginações.

Em uma memoria communicada ao imperador Alexandre, e de que se espalhou pequeno numero de exemplares, caracterisava um escriptor russo os partidos em França por suas origens historicas. O partido communista, socialista, da igualdade, e imperial, dizia elle, é o antigo partido gualez ; o orleanismo representa a influencia romana, as municipalidades e a burguezia ; os legitimistas inspiram-se do feudalismo germano. Este juizo audaz não deixa de ter certas apparencias ; entretanto pecca na base. As influencias de raça entram no fatalismo, e não poderiam ser aceitas por uma critica seria.

Os Gaulezes, Germanos e Romanos eram os mesmos homens, e, remontando ao passado, vê-se que eram identicos entre si. Só a diversidade de doutrinas sociaes poude dar a cada povo um desenvolvimento particular.

Os Gaulezes, que são da mesma raça dos Germanos, praticaram durante doze seculos o regimen feudal ; e os vestigios desse regimen estão ainda energicamente gravados na lei das doze-taboas, que era a principio a das dez-taboas, em memoria ás dez-taboas de Moysés.

O communismo gaulez era instituição romana, por quanto a propriedade do solo provincial era confiscada em favor do povo romano, que só deixava aos povos vencidos possessões revocaveis. Roma fundou um grande numero de municipalidades ; mas estas careciam de vida ; sua organisação lhes vinha de cima, pelo modêlo de Roma ; algumas desenvolveram-se e prosperaram na idade-media, sob a influencia de outros principios, que não os de Roma imperial, ou republicana.

O escriptor russo engana-se a respeito do papel e acção da burguezia ; elle não comprehende mesmo o sentido da palavra. A revolução de 1789 supprimio todas as burguezias. Então havia povoações, villas incorporadas e cidades. Antigamente era-se cidadão de tal ou tal cidade, e não cidadão do mundo, da Italia, Hespanha etc. Era-se cidadão de tal ou tal povoação, de tal ou tal corporação municipal. Mostrar-se-hia soberanamente ridiculo quem chamasse a um Suisso cidadão suisso : elle era cidadão de Berne, Basilia, etc.

Ainda hoje na Inglaterra e Allemanha, algumas cidades conferem titulos de burguezia. O rei da Prussia pode ser cidadão de Baden, com a unica condição de que a cidade forme municipalidade independente, não dependa pelo que diz respeito a sua administração, de nenhum rei, ministro prefeito ou sub-prefeito ; que seja emfim uma verdadeira corporação.

A França não tem mais corporações municipaes nem burguezias. A villa incorporada chamava-se communa, palavra admiravel que pinta a fraternidade christãa, e que ainda subsiste como fôra para desejar subsistisse a cousa que ella exprime.

Temos conservado villas, agglomerações de habitantes. Estas villas não tem direito algum especial nem *previlegio* ; são todos uniformemente administradas. E' do governo que parte o impulso moral e material. As villas distinguem-se umas das outras pelo numero de seus habitantes

MUTILADO ILEGÍVEL

Essa falta de personalidade exclue toda a idéa de burguezia.

Não somos mais cidadãos de uma villa que de outra, porque exercemos os mesmos direitos sobre todo o territorio francez. Haverá por ventura classe media e superior? Cremos que todos os francezes pertencem a uma só classe, á baixa. Não são elles iguaes politicamente? A fortuna não tem a sufficiente permanencia para estabelecer distincções. As pequenas fortunas apenas duram um instante, e a influencia das grandes é nenhuma.

O orleanismo nasceu da revolução; não assenta sobre idéas passadas; não representa a classe media, que não passa de uma simples denominação. Foi o orgão de certas idéas e interesses: idéas de racionalismo e philosophismo que exhauriram os homens de letras na revolução, antes e depois d'ella; e interesses das profissões chamadas liberaes, que tinham aspirações ao governo do Estado e a direcção da sociedade. O orleanismo não passa de uma parte instavel da revolução; exprime uma de suas phases, e por isso mesmo é transitorio de natureza.

A revolução romana, antes de chegar a uma forma definitiva, experimentou triumviros, tendo já precedentemente experimentado por muito tempo dictadores annuaes. Nada se conservava.

A revolução franceza um pouco abatida pelas guerras do imperio, respirou sob a restauração. A carta constitucional de Luiz XVIII sanccionava com effeito as espoliações revolucionarias e confiscava de novo os bens dos proprietarios, a cujas reclamações não attendia, não obstante as questões de propriedades pertencerem ao direito privado e não ao poder real.

Logo, que a revolução ganhou forças sufficientes desembaraçou-se da restauração. Com Luiz Filippe marchou mais livremente, e quando quiz tomar o freio nos dentes, descalvagou o seu timido conductor. No caminho em que ella se lançou e com a carreira que leva não é o orleanismo que ha de doma-la nem faze-la parar.

As questões de raça são hoje insignificantes para a politica. Pela rapidez das communicações e diffusão das mesmas doutrinas, todos os povos da Europa se tem intellectualmente unido e confundido.

E' pela logica e influencia das idéas que devemos julgar a situação geral da Europa. Ora a idéa que abate os thronos e agita os povos é a da unidade absoluta. As nacionalidades, cujos nomes ouvimos muitas vezes repetir, são apenas etapas para a grande unidade. O que é uma nacionalidade que em nada differe de outra?

Essas nacionalidades, fundadas sobre a igualdade de direitos e sobre o racionalismo das idéas, são e serão apenas divisões administrativas da grande unidade; para existirem só lhes falta a personalidade e vida. Victor Emmanuel enche a Italia de prefeitos e subprefeitos; logo é a administração imperial que elle restaura. Os imperadores romanos nomearam prefeitos para toda parte; entretanto só havia um prefeito das Gallias; hoje ha oitenta e seis: como vai isto em progresso! Não esqueçamos que as palavras são idéas, e que as mesmas palavras exprimem as mesmas idéas.

Não foi pois sem razão que a revolução franceza usou a carapuça encarnada, a carapuça phrygia e dos escravos. O seu instincto não a enganou; a carapuça encarnada significa a igualdade dos homens na escravidão, não mais na escravidão privada, mas na escravidão publica na do principe ou do estado que tornou-se o unico senhor e herdeiro de todos os antigos senhores. Os cortezãos de carapuça encarnada mostravam-se mais trataveis do que os de talões encarnados.

Assim o direito novo, o reinado da força, annuncia-se no mundo inteiro. Roma imperial resuscita no seio de Roma christã. Se ha questão entre a liberdade e a escravidão, vê se onde está o defensor da liberdade. As doutrinas do cesarismo, contra as quaes sómente apparece o protesto do summo pontifice, invadem tudo; o parlamento inglez ouvio os elogios dos Cavour e Garibaldi; os seus jornaes ha bem pouco tempo felicitaram-se pela circular que atacava a sociedade de S. Vicente de Paula. Os catholicos são sempre muito livres! Eis o grande argumento em vista do qual tudo é legitimo contra elles. A liberdade tinha defensores officiaes; por uma significativa mudança os tribunos abdicaram nas mãos de Cesar, e ensinaram aos povos o que vale a liberdade revolucionaria. Uma duzia de Brutos e Cassios esbravejam: que os ouve e entende? O *Siecle*, o *Opinion nationale* e a *Presse* não dignam-se riscar de seu vocabulario essa liberdade que inspira ao *Siecle* uma admiração tão bem sentida por Mr. de Persigny, e um odio cada dia mais envenenado contra a sociedade abatida de S. Vicente de Paula. Não tem sido sempre assim? O liberal Manuel fora secretario de Feuché. O general Foy, que passara a vida na obediencia passiva e mudez dos campos, declamava contra a tyrannia da restauração. Sabemos agora o que o liberalismo reserva para a sociedade; temo-lo visto em actos. Mas a igreja catholica e o soberano pontifice permanecerão; a forma organisadora da Europa moderna permanecerá quando se tiverem dissolvido os elementos materiaes das sociedades. Os povos então escolherão livremente o cesarismo ou o papado.

COQUILLE.

(*Monde.—Ulisses.*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Em officio de 10 do corrente endereçado a presidencia pelo Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, foi pelo mesmo offerecida a prestação gratuita de medicamentos aos pobres do 1º districto da subdelegacia da Boa-Vista, no caso de ser esta cidade infelizmente accommettida pela epidemia, que grassa em alguns pontos do centro da provincia.

E' esta a segunda vez que o referido Sr. Ribeiro Junior dá copia de seu espirito humanitario; já de outra occasião a sua botica da praça da Boa-Vista n. 22 esteve aberta aos necessitados, que além disto nelle sempre acharam outros soccorros.

— Ao Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio foi feito igual offerecimento pelo Sr. José Maria Freire Gameiro, com botica na mesma localidade n. 2, sendo porém esse offerecimento restringido aos guardas nacionaes do 3º batalhão tão somente.

— Passou-nos hontem o fazer alguns devidos reparos ao enunciado do W em seu artigo, que publicamos, na parte relativa a distribuição desta cidade em districtos; do qual dissentimos por sua exageração.

Não se pode contestar que seja a medida util e necessaria; e pois se produzir o effeito que é previsto naquelle escripto, não será elle da medida, mas sim de caracteres menos dignos, que se falseam a um ponto tão ignobil. Demais, chegadas as cousas a este ponto; apparecidas copias tão extrinsecas dos principios da humanidade, a autoridade publica fica o direito de impor-lhes a devida sancção, acompanhando nisto a opinião publica, que é a primeira a assignalar áquelles que mentem á sua profissão de uma maneira indecorosa.

O esbanjamento dos dinheiros publicos sem fructo para a população desvalida, pode dar-se até certo ponto pela causa ácima assignada; porém jámais resultará elle da medida, tanto mais quanto só vencerão honorarios os medicos de districtos depois que fôr declarado o mal nesta cidade, e se fizerem necessarios os seus serviços, e não desde já como parece, em suas apprehensões, suppôr o W; o qual todavia não pode deixar de convir em que faz-se necessario o tomar providencias, que possam acautelar maiores estragos, como felizmente acham-se tomadas.

— Parece-nos que contraria, como é, as prescripções da boa hygiene a má agua, deve-se dar alguma providencia com relação a que se bebe em Santo Amaro ou cidade Nova; a qual não pode ser peior, como no-lo asseveram.

Sem embargo do que já por outras vezes temos dito a respeito, continua a ser salobra e menos propria essa agua, quando poder-se-hia ter alguma cautela na respectiva conducção, de maneira a evitar esses inconvenientes apontados, e mais outros que se podem imaginar.

— Hoje tem lugar a primeira missa mensal do annuario, que os Srs. Estimas resolveram celebrar em suffragio da alma do Sr. D. Pedro V.

— Amanhãa celebra-se a festividade religiosa da Senhora do Monte em Olinda.

— Dando em seguida uma correspondencia do nosso amigo o Sr. Dr. Moscozo, a que acompanham dous importantes tratados sobre o modo da medição em caso de cholera, recommendamos a sua leitura a todos como cousa assás importante.

Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Muito de proposito temos estado em silencio a respeito da epidemia que appareceu em Cruangy e se tem propagado por diversos lugares circumvisinhos: hoje porém que todos estão inteirados dos factos, hoje que já se não faz misterio delles, porque em todo o caso o misterio é pernicioso, hoje que todos sabem que existe uma epidemia de cholera-morbus, e que já o seu conceituado jornal e outros tem procurado informar o publico dos acontecimentos, entendo que já se não poderá classificar de portador de más noticias—aquelles que possam indicar alguma cousa que traga proveito ao povo.

E' firmado na observação de muitos centos de casos de cholera-morbus que tive de tratar durante a epidemia que invadio esta cidade em 1856 que venho hoje repetir o que outr'ora fiz publicar depois de muito e muito observar; e quando se falla com a observação minuciosa e cheia de attenção tem-se o direito de ser acreditado.

Escudado em taes elementos, posso asseverar que a cholera-morbus é uma molestia que nada tem *desse terrivel* com que tem sido pintada até hoje, e com que ainda alguem a pinta: ou a molestia tem perdido muito de seu rigor, com a continuação dos tempos, ou o estudo e a pratica tem-nos fornecido armas bastantemente poderosas para combate la com vantagem: e em qualquer das hypotheses certo é que ella não deve assombrar a pessoa alguma que tenha o bom senso de evitar aquillo que pode predispor para a molestia; e se em qualquer tempo a sobriedade, a boa alimentação, o bom regimen, são cousas de grande monta para a conservação da saude e prolongação da existencia, o que não será quando se trata de uma molestia que escolhe de preferencia áquelles que se entregam a excessos de toda a qualidade?

Aquelles por tanto que á calma do espirito, ajuntarem a moderação em todas as cousas da vida, e que por cautela queiram usar dos remedios que pela longa experiencia de muitos medicos tem sido considerados como preservativos, ou ficarão tranquillos de que não serão atacados, ou, se o forem, soffrerão o menos possivel.

Em outro tempo já dissemos que os homeopathas, á vista dos symptomas primitivos que no organismo são desenvolverem principalmente o cuprum, o veratrum e o arsenicum, tem aconselhado o uso delles alternadamente como meio preservativo da molestia.

Outros tendo observado que os que trabalham no cobre ou em suas minas, nas de mercurio e em quasi todas as outras minas não soffreram jámais da cholera-morbus, tem aconselhado que se traga comsigo ou pedacinho de cobre ou um saquinho de pellica ou pergaminho contendo mercurio, etc. etc., tem-se aconselhado tambem o mesmo a respeito da camphora e do enxofre: qualquer destas cousas, por facillimas que são, podendo ser executadas sem o menor trabalho nem incommodo, deve-se pôr em pratica, sendo, como é, certo que ou preservarão da molestia ou farão com que ella venha sem violencia.

Rogo-lhe, Sr. redactor, o obsequio de inserir em seguida o methodo curativo que publiquei em 1856, depois da grande pratica que tive no tratamento desta molestia, e aquelles que quizerem se aproveitar da minha experiencia, que o façam, e aos que duvidarem della, não faltam outras instrucções e da gente mais abalisada; certos de que na arte de curar a prudencia e o sangue frio são cousas tão necessarias, que dellas se não pode prescindir para o bom resultado das applicações; e da confusão destas assim como de sua variedade ha de resultar ou a perda dos doentes ou o nascimento de muitas molestias que tarde ou nunca serão curadas.

Rogo lhe tambem o obsequio de publicar de novo o methodo curativo do Dr. Chargé que foi seguido por muitas pessoas com bom proveito.

Fallo com a observação e com a minha consciencia.

Consultorio medico-cirurgico, rua da Gloria n. 3 em 9 de janeiro de 1862.

Dr. *Lobo Moscozo.*

Maneira de cada um tratar-se da cholera-morbus epidemica.

Não é nossa intenção apresentar ao publico um tratado completo sobre a cholera-morbus, e menos um tratamento extenso desta molestia; queremos somente ensinar a toda e qualquer pessoa a maneira por que se ha de haver durante o reinado desta molestia, que faz o terror da humanidade, e que aliás é facilima de prevenir-se e curar-se, quando se tem o necessario cuidado: portanto daremos aqui somente uma idéa clara e succinta do que se deve fazer logo que alguem se sinta atacado de qualquer dos symptomas por que esta molestia se declara; e para maiores esclarecimentos consulte-se o tratado da cholera-morbus pelos Drs. Chargé e Jahr, que ahi achar-se-ha o quanto a respeito se possa desejar.

Emquanto reina a epidemia da cholera-morbus, ninguem deve desprezar incommodo algum por mais leve que seja, principalmente sendo: 1º, arripiamentos, tontices, vertigens, palpitações ou oppressão do coração, constricção ou espasmos do peito, tremura das pernas, grande cansaço e sem causa, contracções nos membros, resfriamentos ou mesmo formigueiros, ou tambem: 2º, colicas, diarrhéa, vontade de vomitar ou vomitos, etc.

Temos portanto dous quadros de symptomas, que se não confundem um com outro, cada um dos quaes tem seus medicamentos infalliveis, se assim se pode chamar.

Quando a molestia se declara com os symptomas descriptos no primeiro quadro, ou estes vem brandos ou vem fortes; neste ultimo caso o doente sente um resfriamento subito nas extremidades, com esmorecimento nas pernas ou caimbras, grande susto e constricção muito forte no peito, com grandes palpitações no coração, e vontade de vomitar ou vomitos: quando os symptomas são brandos deve-se principiar por administrar-lhe a tinctura sulphuris, uma gotta em uma colher d'agua dada de cinco em cinco minutos; e se depois de quatro dóses o doente não melhora logo, dá-se quatro dóses de espirito de camphora, e continúa-se dando alternativamente de um e de outro remedio, espaçando as dóses á proporção da melhora; quando os symptomas vem com muita violencia, o remedio a que se deve recorrer é o espirito de camphora, duas gottas de cinco em cinco minutos: ás vezes na segunda ou terceira dóse já o doente sente allivio nos soffrimentos e começa a transpirar: se depois de mais algumas dóses a constricção do peito ainda persiste e os suores não são muito abundantes, então uma ou duas dóses de tinctura de sulphur produzem um allivio immediato e instantaneo: ás vezes é admiravel a promptidão com que vem a melhora; por mais rapida e consideravel que ella seja deve-se continuar a applicação dos remedios, espaçando as dóses e sempre alternando-as, até que o doente nada mais sinta; em qualquer destes casos o doente deve deitar-se e abafar-se bem; mas não é preciso suffoca-lo debaixo de roupas, como praticam os que curam pelo outro systema medico.

Quando o doente sente os symptomas do segundo quadro dá-se a ipecacuanha da 3ª dinamisação—6 ou 8 globulos em meio copo dagua para tomar uma colher das de sopa de meia em meia hora: logo que os vomitos suspendem-se ou a diarrhéa se torna menos frequente, espaça-se mais as dóses: se a diarrhéa persiste ou se é desde principio o unico symptoma, mesmo sendo esbranquiçada, o remedio quasi infallivel é a tinctura sulphuris, uma gotta de meia em meia hora, espaçando as dóses á proporção da melhora: e se apesar disto resiste, dá-se o espirito de champhora—quatro dóses de duas gottas de cada vez em uma colher d'agua, e depois alterna-se com a tinctura de sulphur. quando ainda assim, o que é rarissimo, a diarrhéa não passa e torna-se branca como agua de arroz, veratrum da 6ª dinamisação — 8 ou 10 globulos em meio copo d'agua para tomar uma colher de quarto em quarto de hora, foi sempre efficacissimo. Se a diarrhéa vem como agua de sangue, insisti na ipecacuanha que ella não vos deixará por muito tempo em expectação: para dieta somente alguns caldos de gomma muito ralos e em mui pequena quantidade.

A mór parte das vezes a molestia termina com a applicação do camphora e do sulphur; restando somente muita fraqueza que cede com promptidão a uma ou duas dóses de quina: outras vezes cessam todos os symptomas, e ficam vomitos biliosos mais ou menos frequentes, os quaes cedem a ipecacuanha, dada ás colheres de meia em meia hora; ou fica somente uma dôr no ventre, pouco incommodativa, que cede promptamente a nux-vomica.

Quando apesar deste tratamento empregado com toda a energia a molestia não cede, antes continúa a aggravar-se, e o resfriamento vai a mais e a mais, deve-se recorrer a outros remedios, taes como: arsenicum, cuprum, veratrum, etc., etc., para o que consulte-se a obra citada do Dr. Jahr, onde se acharão todas as indicações precisas para a applicação destes remedios.

A dieta deve ser a mais severa possivel: ainda que o doente se restabeleça promptamente, nas primeiras 24 horas não deve tomar senão algum caldo de gomma muito ralo, e poucas vezes, e do dia seguinte em diante irá pouco a pouco augmentando a alimentação, sempre com muita cautela e reserva. Os caldos feitos com a carne de carneiro ou de vacca assada são preferiveis aos de gallinha; ao menos a experiencia assim mostrou aqui: devem ser dados em mui pequena quantidade. Evitem-se recahidas, ellas são quasi sempre funestas.

Não desprezeis os primeiros symptomas da enfermidade: atalhados elles com energia logo no principio, e conservando-se a dieta precisa, a molestia é nada.

Tratamento homeopathico do cholera epidemico.

Conselhos hygienicos.

I

Quando se é ameaçado de uma epidemia cholerica, o primeiro cuidado deve ser morar em um lugar perfeitamente isento de humidade e abundantemente fornecido de ar e luz.

Evitar-se-ha o dormir grande numero de pessoas no mesmo quarto, e cobrirem-se com pannos muito tapados;

De manhãa, e muitas vezes durante o dia, segundo a necessidade, renovar-se-ha o ar do quarto abrindo as janellas;

Todos os logares da casa serão conservados em uma exacta limpeza;

Para lavar ou regar as calçadas das casas servir-se-hão exclusivamente de agua limpa e pura, em logar de aguas sujas e carregadas de corpos estranhos, cujas emanações são insalubres.

II

Evitar-se-ha com cuidado a passagem subita do calor ao frio, bem como a frescura da noite;

As roupas deverão ser quentes, e neste fim será bom trazer por cima dos vestidos communs um outro facil de tirar, mas que se ajuste exactamente ao pescoço e aos pulsos, ao pescoço sobretudo;

Tem-se muito acertadamente recommendado o uso do calçado e de uma cinta de lãa, para melhor proteger os pés e o ventre;

Deve haver sempre o maior cuidado na limpeza pessoal.

III

Quanto ao modo de nutrir-se, recommendo a cada um que conserve os seus costumes. Habitos mesmo viciosos não poderiam ser corrigidos bruscamente, de repente, sem que a economia fosse impressionada por mudança tão repentina, e essa impressão, essa modificação levada a todas as funcções poderiam ter o funesto resultado de tornar o individuo mais facilmente accessivel á influencia epidemica. Não será preciso accrescentar que as comidas ligeiras são mais uteis do que as copiosas; e que cada um deve reconhecer a necessidade de abster-se de alimentos que por experiencia propria forem de difficil digestão.

Podem usar de fructas, com tanto que estejam bem maduras e sejam de boa qualidade;

Dos legumes cozidos, como feijões, lentilhas, ervilhas, será melhor servir-se da massa delles do que come-los inteiros;

As carnes gordas (pato, ganço, porco), os peixes gordos, oleosos (enguias), os moluscos (mariscos, ouriços), as toucinhadas, as massas pesadas, as comidas cruas, não deverão fazer parte de um regimen bem entendido;

As carnes de vacca e carneiro, as aves voadoras, os peixes leves, o arroz, as batatas, serão os alimentos preferidos;

O vinho com agua é de todas as bebidas a mais conveniente; a cerveja, quando se não tem grande habito della, não deixa de ser inconveniente;

Evitar-se-ha tomar em jejum bebidas aquosas e acidas, taes como limonadas, groselhas, laranjadas, orchatas; estas bebidas frias serão mui perigosas tomadas quando o corpo estiver quente pelo trabalho ou pelo andar.

As pessoas que tiverem o costume de tomar café, não abandonarão o seu uso, mas não abusarão tambem delle;

Recommendo a maior reserva de licores alcoolicos: as infusões medicamentosas (ortelãa, tillia, chá, macella) são formalmente prohibidas.

IV

As emoções vivas são para temer, bem como todos os excessos nos trabalhos de corpo e de espirito. Com animo e sangue-frio deve cada um proseguir em suas occupações ordinarias, evitando vigilias, e mui grandes ou *mui frequentes disperdicios de forças corporaes.*

V

O *chloro*, os *chloruretos*, o *vinagre aromatico, etc.*, serão de uma vez proscriptos do interior das casas, porque são sempre impotentes para fazer nenhum bem, e em algumas circumstancias podem ser prejudiciaes.

Preservativos.

Não ha outros meios de preservar-se do cholera alem da observação cuidadosa dos preceitos hygienicos?

As antigas doutrinas medicas não conhecem outras; e tambem nestes tempos de calamidade publica fazem ellas da hygiena seu idolo.

A hygiena tem na verdade sua importancia e utilidade praticas, estou longe de o querer contestar, e os conselhos que acima tracei descendem de meus principios: tenho-os dado seriamente para que tambem seriamente sejão seguidos, mas não se deverá exagerar seu alcance a ponto de crer que todos aquelles que poderem pô-los em pratica estarão seguramente ao abrigo, emquanto que os outros, e em maior numero, a quem o dever ou a miseria obriga á numerosas privações, serão infallivelmente atacados.

Ultrapassa-se a meu ver o intento todas as vezes que se fazem recommendações hygienicas além das que exige a mais restricta necessidade.

Scientificamente, é um erro, porque é da medicina e não da hygiena que se deve exigir modificadores da influencia epidemica; e sob o ponto relativo á humanidade é tempo mal gasto o que se emprega em apresentar o conforto da vida como o unico caminho de salvação na occasião em que o flagello vem se ajuntar á miseria publica, e tornar este conforto impossivel ao maior numero de pessoas.

Ninguem mais do que eu pode desejar que se tenha o maior cuidado no asseio das cidades, que se favoreça por todos os meios possiveis a correnteza livre das aguas, que se tire regularmente de nossas ruas as lamas e immundicies.

Porem em todos os tempos temos tido lamas e immundicies pelas ruas; em nossas casas, lojas baixas e humidas, adegas mal arejadas, latrinas incommodas, e não consta que jámais tenha sahido d'ahi o cholera.

Deixemos a allopathia encobrir sua pobreza com a apparencia de thesouros hygienicos, thesouros estes muitas vezes estereis: a homeopathia é bastante rica em si mesma para extrahir de seus proprios recursos com que nos preservar do cholera, como já desde muito tempo nos ensinou a nos preservarmos da febre escarlatina epidemica.

Aconselho tres medicamentos cujas virtudes preservativas a experiencia tem verificado, o elleboro branco (*veratrum*), o cobre (*cuprum*) e o arsenico (*arsenicum*). (11)

Logo que duvida nenhuma haja de que se esteja no meio do cholera, deve-se tomar uma dose de quatro em quatro dias, ora de um ora de outro destes medicamentos, começando por *veratrum*.

A dose para os adultos é de tres globulos: para os meninos dous globulos sómente.

A experiencia me autorisa a affirmar da maneira mais absoluta que de todos aquelles que tomam estes preservativos alguns podem ter uma indisposição, porém nunca o cholera.

Tratamento do cholera em todos os seus periodos e em suas diversas manifestações symptomaticas.

Em tempo de epidemia cholerica, as indisposições em apparencia mais ligeiras não devem ser desprezadas, porque ellas são muitas vezes o preludio ou o principio da molestia mesmo.

Póde-se e deve-se considerar como influenciada, ainda que pouco, pelo genio epidemico, toda a pessoa que apresenta as condições seguintes:

Alquebramento, indisposição geral (*malaise*), angustias;
Cabeça tomada, impossibilidade de estar de pé;
Physionomia triste e abatida;
Rosto pallido e frio;
Demora do pulso;
Atordoamento, zunido nos ouvidos;
Resfriamento geral ou parcial;
Abrazamento no estomago;
Sensibilidade da bôca do estomago quando se apalpa;
Ligeiras caimbras nas barrigas das pernas e nos outros musculos;
Dormencia nos dedos;
Pouca sêde; falta de vomitos e de diarrhéa;

Logo que se manifestam estes symptomas, deve-se a toda a pressa fazer deitar o doente em um leito sufficientemente coberto e depois administrar-se lhe o *espirito de camphora de Hahnemann* na dose de duas gôtas em uma colher de agua fria. Repita-se esta dose de cinco em cinco minutos até que o calor reappareça, que os batementos do coração e do pulso tenham tomado sua frequencia, que um suor geral se tenha estabelecido, o que tem lugar ordinariamente depois da quinta ou sexta dose.

A proporção que o doente melhora, afastar-se-hão os intervallos das doses, continuando-as todavia até completo restabelecimento. (Para bebida, agua fria, ou alguns pedaços de gelo.) (*)

Quando a molestia é assim atacada em seu principio, a cura é tão certa como rapida; porém um momento não ha a perder. Este primeiro periodo da molestia, periodo chamado de invasão, é rapido, de curta duração; e note-se que a camphora não é o especifico da molestia, senão com a condição de que seja dada neste primeiro periodo. Se os vomitos e a diarrhéa tem tido tempo de apparecer, a indicação da camphora está passada, não é mais tempo de recorrer a ella. (1)

Concluo dizendo que cada um deve ter em seu poder um frasco de *espirito de camphora de Hahnemann*, e que em caso de *necessidade*, sob pretexto algum, demore sua applicação, quer a si quer a pessoa alguma que lhe pertença.

Supponhamos que se tenha deixado passar desapercebido este primeiro momento da molestia (unico momento, repito, em que a camphora tem sido admiravelmente util), e que ao quadro dos symptomas precedentemente descriptos se deva ajuntar, para ter o quadro completo da molestia, symptomas novos provenientes de desordens funccionaes do estomago e dos intestinos.

Estes novos symptomas podem ser de duas qualidades:

Ou os vomitos predominam com nauseas;
Affluencia de saliva á bocca:
Vomitos mucosos ou amarellados;
Pouca diarrhéa ou diarrhéa amarellada com tenesmo muito doloroso depois das camaras.

Neste caso deve-se recorrer á *ipecacuanha*, tres globulos de uma vez. Repita-se a dose de meia em meia hora até obter-se um allivio notavel nos symptomas.

Ou a lingua se faz notavel por um emboço amarellado, bastante espesso, ao qual o dedo pega quando lhe toca;
Vomitos nenhuns ou raros;
Grandes roncos no ventre;
Colicas com fraqueza de pernas;
As camaras são a principio compostas de materias fecaes; depois tornam-se cada vez mais aquosas, esbranquiçadas semelhantes a sôro de leite mal clarificado ou á agua de arroz concentrada, misturadas de focos albuminosos.
Estas evacuações fetidas ou sem cheiro apparecem sem esforços, sem dores e como por estouros.
Urina e m diminutissima quantidade;
A face decomposta.

O acido phosphorico (*phosphori acidum*) é nesta occasião o remedio por excellencia, e tres globulos depositados na lingua do doente bastarão na maioria dos casos para fazerem desapparecer este cortejo de symptomas já bastantemente aterradores. (Agua fria para beber, sempre em muito pequena quantidade.)

Se uma hora depois a melhora não adianta, é preciso repetir o mesmo medicamento na mesma dose.

Até aqui não se ha tratado senão dos casos de cholera ligeiro, pouco intenso, mas convém muito não esquecer estas nossas recommendações, porque ellas dizem respeito ao principio da molestia, isto é, ao momento em que é mais facil domina-la.

Sejam estas instrucções seguidas ao pé da letra, e estou certo conforme minha experiencia e a de muitas centenas de collegas, que o cholera será atalhado em sua marcha, sem que o doente dê um passo mais para a morte, sem mesmo que elle soffra novos tormentos.

Se nos objectará, tanto quanto quizerem, que não tivemos de lutar contra ataques graves do cholera; mas na verdade para satisfazer ás exigencias de nossos adversarios, dever-se-hia deixar a molestia chegar a seu mais alto grão de intensidade, quando em nossas mãos temos o poder de o impedir? Se é bello curar o mal, não é menos glorioso, e aliás é mais seguro preveni-lo:

Chegamos agora aos symptomas mais essenciaes e mais caracteristicos do cholera:

A voz está alterada, enfraquecida, apenas perceptivel, ou tambem rouca e como flautada;
O doente tem excessivamente emmagrecido;
A fraqueza é excessiva;
Olhos fundos, vista extincta;
Sentidos amortecidos;
Frio glacial por todo o corpo e principalmente nas extremidades, no rosto e na lingua;
A pelle está banhada de um suor frio, visguento;
A urina supprimida;
As camaras correm involuntariamente, frequentes, abundantes, cheias de grumos, e sem cheiro de qualidade alguma;
Sêde violenta com desejo d'agua fria; mas logo depois de beber, vomitos das bebidas ingeridas;
Os vomitos incessantes dão productos semelhantes aos das camaras;
O ventre está deprimido, ordinariamente insensivel á pressão;
Os batimentos do pulso são cada vez menos sensiveis ao apalpar;
A respiração se difficulta, torna-se mui penivel;
O halito é frio.

O elleboro branco (*veratrum*) é o remedio soberano. Deite-se oito a dez globulos em um copo d'agua, e dê-se ao doente uma colherada das de sôpa desta solução de 10 em 10 minutos ao principio, depois de meia em meia hora, alongando-se mais as doses á proporção da melhora.

Sob a influencia d'este remedio, ver-se-ha os vomitos e as camaras diminuirem de frequencia, e pararem; o frio tornar-se menos intenso; o pulso fazer-se sensivel, a respiração mais livre, as forças desenvolverem-se, etc. etc.

Deixar-se-ha que se desenvolva livremente esta feliz reacção, e dar-se-ha a beber ao doente agua fresca ou pedaços de gêlo em pequena quantidade.

Se o complexo dos symptomas que induziram a escolha do *veratrum*, a observação cá, como symptoma dominante, caimbras muito repetidas e muito dolorosas, que arrancam gemidos, e gritos aos doentes, o cobre (*cuprum*) é imperiosamente indicado.

Oito a dez globulos em um copo d'agua por colheradas das de sopa de hora em hora, ou alternadas com as colheradas de *veratrum*, tendo o cuidado de afastar as dóses á proporção do allivio de todos os symptomas.

Veratrum e *cuprum* abrangem assim em sua esphera de acção os symptomas mais essenciaes e mais caracteristicos do cholera confirmado; tambem nos casos mais graves é a elles que se deve recorrer na mór parte das vezes.

Digo na mór parte das vezes e não sempre, porque os symptomas do cholera grave não são constantemente os mesmos uniformemente, e porque um remedio, para ser o especifico de uma molestia, é preciso que abranja a totalidade dos symptomas; pelo que se pode conceber (e é esta a grande difficuldade da homeopathia) a necessidade de variar o tratamento tanto quanto a molestia póde variar em suas manifestações symptomaticas.

Não se deve perder de vista que não é tal ou tal outro symptoma isolado que poderá decidir da escolha do medicamento, porém sim e exclusivamente o quadro completo dos symptomas.

Ora, mesmo no cholera, esse quadro dos symptomas póde variar, e eis o que explica a razão porque o *veratrum* e o *cuprum*, devendo ser classificados em primeiro lugar, podem entretanto não ser sufficientes.

Lembrem-se do quadro da molestia como o pintei, para que elle podesse ser destruido por *veratrum* e junte-se-lhe:

Uma grande angustia com temor da morte;
Uma agitação extrema que obriga o doente a mover-se constantemente, a sahir da cama, a descobrir-se;
Um calor ardente na bocca do estomago como produzido por um carvão em braza.

A observação destes ultimos symptomas, em qualquer periodo da molestia em que se apresentem, reclama em primeiro lugar *arsenicum*, tres globulos em um copo d'agua, para tomar por colher de sopa de meia em meia hora ao principio, e depois em intervallos mais longos quando o medicamento produz o desejado effeito.

Nos individuos fracos, cacheticos, debilitados pela idade ou por soffrimentos antecedentes, o senteio espigado (*secale cornutum*) será objecto digno de toda a attenção, e sobretudo nos casos que apresentarem por caracteres differenciaes:

A cabeça embaraçada, atordida, como por uma bebedeira;
Os sentidos embotados, particularmente o ouvido;
Desanimo profundo e preoccupação constante da morte.

Este medicamento é ainda apregoado com muita vantagem quando o vomito é de todo ou em parte aplacado, mas que as dejecções alvinas não mudam de côr, e quando tudo annuncia que a bile não tem reapparecido no canal intestinal. Sob sua influencia, as camaras tornam-se amarellas ou verdes, o que é excellente agouro para a terminação proxima e feliz da molestia.

Sua maneira de administrar é a mesma que a de *veratrum*, as mesmas doses e repetições.

Deve-se suppor casos em que o cholera não tenha sido atalhado em sua marcha sempre crescente, quer por negligencia dos cuidados convenientes, quer por impotencia da arte.

A pelle apresenta em toda a sua extensão, uma côr azul bronzeada (cyanose);
A mão aplicada sobre o corpo do doente soffre uma sensação de frio glacial, como se fosse o corpo de um cadaver;
O globo do olho está voltado para cima da orbita, e só apparece o branco pallido e encovado;
A voz inteiramente extincta;
Oppressão excessiva; o doente tem falta de ar e agita se para procura-lo;
Respiração lenta, difficil, halito frio e gelado;
Os batimentos das arterias não se póde mais perceber.

Neste momento supremo, a homeopathia não dá ainda o desengano, e o *carbo vegetabilis* tem muitas vezes produzido bons resultados, de uma maneira inesperada, para fazer reapparecer uma vitalidade que parecia extincta.

Se deitará oito a dez globulos de *carbo vegetabilis* em um copo d'agua, e dar-se-ha uma colher de sopa desta solução de 5, 10, 15, ou 30 minutos, conforme a maior ou menor gravidade.

Depois de uma hora de espera, se o *carbo veg*, não fizer effeito, dever-se-ha recorrer ao acido hydrocianico (*hydrociani acidum*). Tres globulos de cada vez, repetidos por intervallos mais ou menos longos.

Passei successivamente em revista as perturbações funccionaes, os accidentes mais importantes que caracterisam o cholera desde o primeiro momento de sua invasão até seu grão maior de intensidade. Arranjei estes phenomenos morbidos em cathegorias distinctas, e indiquei o medicamento mais conveniente a cada uma dessas cathegorias, porém a minha intenção não está satisfeita.

Se o doente não succumbe durante os periodos do principio e do frio, a molestia muda de aspecto e reveste todos os caracteres do estado febril, geralmente conhecido com o nome de periodo de reacção ou de transformação.

Resta-me estudar a molestia neste ultimo periodo.

O pulso toma algum desenvolvimento, torna-se cada vez mais sensivel, o frio das extremidades desapparece pouco e pouco, e á proporção que o pulso se levanta, a respiração torna-se mais longa e mais profunda.

Se a reacção é franca e moderada, basta ter cuidado no regimen do doente, e impedir que elle não tome muito depressa alimentos solidos, para que sua saude se restabeleça completamente; mas nem sempre as cousas passam com tanta felicidade.

Póde acontecer que a reacção se faça incompletamente.

A reacção incompleta se manifesta pelo restabelecimento imperfeito do calor, por uma fraca transpiração, uma pequena excreção de urina; melhoras que desapparecem logo para dar lugar a muitos dos symptomas caracteristicos da molestia, precedentemente descriptos.

A reacção será sempre efficazmente sustentada pelos medicamentos que a houverem provocado: em taes casos não se deverá trepidar em repetir o medicamento que houvesse produzido a melhora e repetir as doses quantas vezes forem precisas.

Póde acontecer que a reacção seja de fórma inflammatoria, caracterisada por um calor sêcco na pelle, grande sêde, pulso duro e frequente; dôr de cabeça, olhos vivos, e que fatigam-se pela acção da luz; os labios estão injectados e quentes; a lingua está um pouco vermelha em toda a sua extensão, a respiração se accelera, etc., etc.

Aconitum, o grande regulador da circulação, restabelecerá logo o equilibrio.

Maneira de administrar.—Quatro globulos em seis colheres d'agua, das de sôpa, para tomar uma colherada de duas em duas horas.

Póde-se ainda observar, sempre na reacção, um delirio com grande agitação, que será efficazmente combatido pela *belladona*, tres globulos em seis colheres d'agua, para tomar uma colherada de duas em duas horas, afastando as doses á proporção da melhora.

Outras vezes a expressão da face é a da imbecilidade; o olhar é estupido, como de embasbacado.

A lingua torna-se vermelha, sêcca, aspera, algumas vezes muito denegrida e crostosa;
Os doentes, atacados de um estado de estupor, respondem mui difficilmente ás perguntas que se lhes faz;
Constipação (falta de obrar)

Estes symptomas, cuja totalidade constitue o estado typhoide, acharão seu especifico em *bryonia*, tres globulos em seis colheres d'agua para tomar uma colherada de quatro em quatro horas.

Mas eu paro aqui: se a reacção é susceptivel de fórmas mais particulares, estas constituem complicações distinctas, molestias novas que exigem forçosamente a presença do medico, e que não póde entrar em minha alçada desenvolvê-lo aqui.

Convalescença do cholera.

O tratamento homeopathico actuando sempre por via directa ou especifica ataca a molestia em sua origem e põe os doentes ao abrigo dessas convalescenças interminaveis, que são exclusivamente o apanagio da medicina allopathica; entretanto depois de um choque tão violento, não seria de admirar que muitos doentes se queixassem de uma fraqueza geral.

Remediar-se-ha certamente a esta fraqueza com a *quina*, na dose de tres globulos, repetida duas ou tres vezes com o intervallo de quarenta e oito horas.

Nota dos medicamentos designados nesta instrucção, e que são indispensaveis no tratamento do cholera.

1º—Sipr. camph. Hahn.		
2º—Ipecac.	3ª	diluição.
3º—Acid. phosph.	6ª	»
4º—Veratrum alb.	6ª	»
5º—Cuprum met.	6ª	»
6º—Arsenicum alb.	6ª	»
7º—Secale cornut	6ª	»
8º—Carbo veg.	6ª	»
9º—Acid. hydroc.	3ª	»
10º—Aconitum	6ª	»
11º—Belladona.	6ª	»
12º—Bryonia	6ª	»
13º—China	6ª	»

Deve-se estar munido com antecedencia destes medicamentos para não se estar exposto a perder tempo precioso no momento do perigo.

(11) Desde a epidemia de 1849, que eu ajuntei o arsenico aos dous primeiros medicamentos aconselhados unanimemente por todos os medicos homeopathas d'Allemanha, de França, etc., etc. Era com os tres medicamentos que abraçam em sua esphera de acção o quadro dos symptomas da febre intermittente perniciosa, que o nosso amigo o sabio Alexis *Espanet* sabia tambem prevenir em Africa os attaques mortaes deste horrivel flagello.

(*) Recommendam todos os outros autores que a agua seja dada em mui pequena quantidade: algumas colheradas de cada vez.

(1) O Dr. Jahr todavia aconselha a camphora em certos casos, mesmo no segundo periodo, como ver-se-ha de seu tratado transcripto junto.

— Eis o quarto

Boletim official.

« Em um officio de 7 do corrente, dirigido da Lapa ao Exm. presidente da provincia, diz o Dr José Joaquim de Souza que, tendo sahido de N. S. do O', como havia promettido, ás 10 ½ horas da manhãa desse dia, e chegando áquelle lugar hora e meia depois, verificára que a epidemia tem feito alli algumas victimas, e que suppunha que continuaria a faze-las, visto ser a povoação de gente inteiramente miseravel, e por consequencia sujeita ás condições mais favoraveis ao desenvolvimento do mal; condições que só podem ser removidas depois de algumas providencias, no que tem encontrado reougnancia da parte da população. Nesse mesmo officio diz mais que já estabeleceu um cemiterio conveniente, e que, tendo tido ordem do Dr. Firmino, de Goianna, para seguir para Goianninha, distante cinco leguas da Lapa, respondera que não era possivel prestar-se a isto, attentas as circumstancias locaes.

« Em outro officio da mesma data, e dirigido do mesmo lugar a S. Exc., pede o Dr. Souza que S. Exc. providencie a respeito de roupa e alimentação, visto que a população se nutre geralmente com comidas salgadas e seccas; accrescentando que, por ser a ociosidade seu passa-tempo, vive em embriaguez quasi continuada, principalmente na actualidade, por temer expor-se ao trabalho; e communica que um padre, que alli estava, de nome José Matheus, e podia com sua presença moralisar e animar a população abatida, tinha-se retirado para Camutunga, districto de Goianna, desde vesperas de Natal, pelo que os habitantes se queixaram de estarem a morrer sem terem quem lhes administrasse os Sacramentos, e que seus companheiros tomaram direcção de Cruangy, entretanto que pensava que seus serviços seriam mais proveitosos fóra, onde lavra o mal.

« Em outro officio de 8 do corrente, e dirigido ainda da Lapa a S. Exc., diz o Dr. Souza que o mal continua ainda nesse lugar, e que soube de uma praça, precedente de Cruangy e em seguimento para N. S. do O', que a epidemia ia declinando alli.

« Em um officio de 8 do corrente, dirigido de Nazareth a S. Exc., diz o Dr. Abilio José Tavares da Silva que o mal continua em S. Vicente, e que os Drs. Ermiro e Espinola, que se acham naquella cidade, exigem gratificação maior do que lhes foi arbitrada por S. Exc. afim de partirem para o lugar em que lavra a epidemia, indo acompanhados de dous enfermeiros de sua confiança, percebendo cada um 5$ de diario, e pede a S. Exc. que resolva o que julgar conveniente.

« S. Exc., ouvindo a commissão central de soccorros, tem dado com a maior presteza todas as providencias precisas; de sorte que, se culpa vier a haver, não recahirá esta sobre o governo.

« A's 6 horas da tarde de 10 de janeiro de 1862.

« Dr. *Aquino Fonceca.* »

— Dando publicidade abaixo ao officio da commissão central encarregada do funeral de S. M. o Sr. D. Pedro V, satisfazemos ao pedido de um nosso assignante, que se queixa de haver sido esquecido seu nome na publicação que hontem fizemos, omissão devida á pessoa que nos ministrou as notas:

« A commisão central encarregada de levar a effeito o funeral que tem de celebrar-se pela sentidissima morte de S. M. el-rei o Sr. D. Pedro V, tem a honra de communicar a V. S. ter sido nomeado para fazer parte da commissão que tem de promover a acquisição dos meios pecuniarios para semelhante fim na freguezia da Boa-Vista.

« Para seu conhecimento vai annexa uma nota dos membros que compõe a referida commissão, para que de commum intelligencia desempenhem estas funcções.

« Fica esta commissão convicta que visto os seus patrioticos sentimentos não deixará de auxilia-la com a melhor vontade nesta honrosa tarefa.

« Deus guarde a V. S. por muitos annos.—Recife 5 de dezembro de 1861.—Illm. Sr. Antonio Pereira da Costa Gama.—J. Henrique Ferreira.—José da Silva Loyo, secretario. »

— Havendo corrido hontem o boato de que tinha sido atacada do cholera-morbus, uma escrava do nosso collega o Sr. Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho, que se acha residindo no Cachangá, podemos affirmar ser falso, como nos informa o mesmo senhor, pois que fôra ella atacada de uma fortissima indigestão, provocada por abuso da melancia e mel de furo. Agradecemos a esse senhor a bondade com que se dignou ajudar-nos a não deixar tomar vulto semelhante boato, que podia aterrorisar a população desta cidade.

— Entrou hontem as 8 horas da manhãa dous botes com uma tripolação da barca americana *W. C. Camble*, capitão Powell, procedente do Rio Grande do Sul com 40 dias de viagem, com destino a Cork, carregada de ossos, a qual foi a pique no dia 7 de corrente as dez horas da noite na latitude norte 3º 8 e longitude O. 34' e 10", e composta da tripolação de dez pessoas, todos salvaram-se.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 10 de janeiro de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:
Francisco Ferreira Adelino; polmonite aguda.
Manoel Vicente de Oliveira; febre.

Tiveram alta da enfermaria:
João Francisco da Cunha.
Antonio Chixa Cogominho.

— MORTALIDADE DO DIA 10.

Jorge, Pernambuco, 10 mezes, S. José; dyarrhea.
Manoel Grobr, Hespanha, 31 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.
Leopoldina, Pernambuco, 18 dias, Boa-Vista; espasmo.
Maria Rosa de Luna, Nazareth, 40 annos, viuva, Santo Antonio; sezões.
Firmino, Pernambuco, 21 annos, escravo, solteiro, Boa-Vista: typho abdominal.
Isidoro, Pernambuco, 7 dias, Boa-Vista; espasmo.
João Pinto da Fonseca, Portugal, 46 annos, solteiro, Boa-Vista; gastro hepatite.
Anna, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; gastro enterite.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—O *Veritas* appareceu no *Liberal* de 4 do corrente tão leve como uma penna; e exhalando o fétido de sua corrompida baba, mui airoso nos declara que lhe cumpria sahir em publico para desmascarar o *Justo*; pobre *Justo*, que commetteu o grande crime, no conceito do *Veritas et reliqua*, de dar a cada um aquillo que lhe é devido.

Já se vê pois, a differença que ha entre elles dous: um obra rectamente, faz justiça e diz a verdade; o outro acobertando-se com esta, quer incutir no animo do publico o juizo que faz do Sr. Dr. Amaro delegado desta capital, não conscienciosamente, mas por um rancoroso despeito, por um vingança ridicula e por uma diabolica inveja.

Ora, o Sr. *Veritas*, com a sua alucinação não enxerga, não vê o terreno em que piza; não sabe que todos nos conhecemos; para que sahe em publico a mostrar a sua miseria, a patentear o seu despeito, quando todos o conhecem pelo bater das orelhas, embora procure disfarça-se com tão impotrante capa?

O *Veritas* não pode nunca igualar ao Sr. Dr. Amaro; ha uma distancia tão grande entre este Sr. e o *Veritas*, e são tão diversos os caracteres que todos os destinguem perfeitamente.

O Sr. Dr. Amaro felizmente é Pernambucano, aqui se educou e aprendeu; a sua vida publica e particular está no dominio de todos, e elle pode desafiar a que lhe apresentem factos que a desdourem.

A pesar disso diz o *Veritas* que a sua nomeação foi uma das que deu lugar a dizer-se que com ella podia limpar-se as mãos a parede; e aonde deveria limpar as mãos aquelle que nomeasse ao Sr. *Veritas*? Risum teneatis!....

Continua o *Veritas*, no seu hydrophobico furor, pedindo que lhe provem a intelligencia do Sr. Dr. Amaro, perguntando antes si era ella das engarrafadas!

Não Sr. *Veritas*, a intelligencia desse moço está patente, está nos seus actos, nas suas decisões; e quem o communica conhece-o perfeitamente; mas vós que mui de proposito a não quereis enxergar, nunca mais chegareis a vê-la, pois bem sabeis que a peior cegueira é a daquelle que não quer ver.

Pensais acaso que a vossa maligna insinuação de remetterdes para a faculdade de direito aos que quizerem apreciar a intelligencia do Sr. Dr. Amaro, vos pode aproveitar, enganais-vos, porquanto os que alli forem não encontrarão nada mais do que aquillo porque passaram grandes capacidades que avultam hoje no paiz e que são bem conhecidas.

MUTILADO

O que prova um R em um dos primeiros annos de uma academia na mór parte dos casos? Nós o sabemos, e quando mesmo significasse elle um máo exame, não pode importar a incapacidade do estudante.

Outro rumo, Sr. *Veritas*, que por aqui não ides bem.

Continuaes dizendo que o *Justus* zombou da população desta cidade, quando qualificou de circumspecta a energia que o Sr. Dr. Amaro ha desenvolvido no exercicio das funcções de delegado; entretanto que vós sois o que quer zombar da opinião publica manifestada desde o governo da provincia, que mais que ninguem está habilitado para conhecer do merito daquelles a quem chama para estes cargos, até o ultimo dos cidadãos honestos desta cidade, que todos applaudiram essa nomeação, que só a vós e a vossa sucia jámais podia agradar.

E' bem natural esse despeito, essa guerra, porque os tiros da inveja e da calumnia sempre formaram o cortejo de todo o verdadeiro merecimento.

Para conhecer todas estas cousas não é preciso esse amor paternal que maligna e infundadamente quer o irado *Veritas* emprestar ao *Justus*, mas só e unicamente abrigar o homem em seu coração os sentimentos nobres que o possam guiar com toda a imparcialidade, quando se trata de dar o seu a seu dono, pondo de parte quaesquer mesquinhos e ignobeis interesses.

A energia do delegado desta cidade é publica e notoria; está no sentimento de todos; e não sendo ella essa energia estonteada e filha da irreflexão, como muitos a possuem, é claro que vem a ser, como muito bem disse o *Justus*, uma energia circumspecta.

Sr. *Veritas*, sabeis quem são os que não podem olhar com bons olhos para o delegado, eu vos digo: são os ladrões, os jogadores de profissão, os malvados, e todos os criminosos a quem elle perseguirá sempre com o rigor das leis; se quizerdes advogar a toda essa gente, fazei-o livremente e recebei a vossa paga; mas deixai as autoridades o livre exercicio de suas funcções, e accusai-as fortemente, quando ellas se tornarem relaxadas, venaes, corrompidas ou despoticas; accusai-as e provai com factos todas as suas malversações, quando não ficareis com a mesma cara, e batendo com as mesmas orelhas.

O nosso amigo o Sr. Dr. Amoro, deve unicamente responder-vos com estes versos:

Eu sou quem sou, não invejo a gloria tua,
Tu és quem és, e não has de ser mais nada

e entregando-vos ao mais completo despreso, seguir seu caminho, que foi e será sempre o da honra, ouvistes Sr. *Veritas*?

Até outra vez.

Contai com a promptidão do

Bonafide.

Publicações a pedido.

PARTIO.

Eu que aos perdis a imagem sua
No meu peito eu achava a sua imagem.
(Barão de Itamaracá.)

Foi-se p'ra sempre—e para mais não vê-la,
A minha amada, luminosa estrella
Da minha vida;
Foi-se e deixou-me no carpir de dôres,
Vendo minh'alma de nutrir amores
Quasi descrida.

Morena e bella, virgem dos meus sonhos,
Nestes momentos placidos, tristonhos
Julgo avista-la;
Inda distante, longe dos meus olhos,
Eu nesta vida turbida, de abrolhos,
Pretendo ama-la.

Loucura, ou sonho, que me escalda a mente
Inda embalada no prazer contente
Da aurios instantes;
Sonho ridente, fulgida esperança,
Nesta procella, placida bonança
De almas constantes.

Ouve sagrada, lyrio matutino,
Que á aurora envia, mystico, divino
Odor celeste;
Astro da tarde namorando as flores,
Que a natureza no viver de amores
De amores veste.

Quizera a vida para ardente amar-te,
Quizera um sceptro para a dextra ornar-te
Rainha ver-te;
Mas nunca a vida sem gozar venturas,
De ti distante sem colher doçuras
Vendo perder-te.

Quizera a vida p'ra beijar-te as plantas,
Ornar-te o leito de reliquias santas
N'alma o transporte;
Mas nunca a vida a devorar tristezas,
Assim nem quero accumular riquezas,
Antes a morte.

Ah! se eu podera no correr da briza
A dor sentida, que minh'alma peza,
Chegar-te ao peito;
Talvez a face pallida, morena
Humidecesseis de ternura e penna
Em doce leito.

Foi-se, e p'ra sempre—nunca mais verei-a,
Resta-me a gloria de dizer—ameia-a,
Votei-lhe a vida;
Mas sua imagem se fugio de feito,
Nunca em minh'alma, nunca no meu peito
Será descrida.

Dezembro 28 de 1861.

J. M. Alves Cavalcanti.

COMMERCIO.

Banco do Brasil

A directoria da caixa filial, saca sobre o Banco do Brasil qualquer quantia a vista, e ao par. Recife 17 de dezembro de 1861. —O secretario, Francisco João de Barros.

Praça do Recife 10 de janeiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio

Sobre Londres — 25 3|4 90 d. por libra.

Fretes:

Assucar para Liverpool—72|6 d. e 5 0|0 por tonellada.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 9	100:321$612
Idem do dia 10.	13:473$237
	113:794$849

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	—	
	==	—
Volumes sahidos com fazendas..	83	
» » com generos..	285	
	—	368

Descarregam hoje 11 de janeiro.

Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Brigue hespanhol—Novo Martin—idem.

Importação

Barca nacional *Amelia*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

120 caixas e 60 meias passas, 50 pipas e 600 barricas vasias, 5 caixões chá, 300 saccos arroz, 100 ditos feijão, 305 saccos café, 50 latas fumo; a ordem.

Brigue inglez *Crescent*, vindo de Terra Nova, consignado a James Cabtree & C., manifestou o seguinte:

2,513 barricas bacalhão; aos mesmos.

Hiate nacional *Nicoláo*, vindo do Aracaty e Assú, consignado a Parente Vianna & C., manifestou o seguinte:

208 alqueires sal, e 100 molhos de palha; a ordem.

370 couros curtidos, 12 saccos cêra de carnaúba; a Cunha Irmãos & C.

250 saccos cêra de carnaúba; a Parente Vianna & C.

Patacho inglez *Mingan*, vindo de New-Carlisle, consignado a Saunders Brothers, manifestou o seguinte:

1,109 barricas bacalhão; aos mesmos.

Brigue inglez *Busy*, vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,521 barricas e 231 meias bacalhão, 8 caixas peixes; a ordem.

Hiate nacional *Aracaty*, vindo do Aracaty, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

300 saccos farinha de mandioca, 40 meios de sola, 40 caixas velas de carnaúba, 84 saccos gomma; a ordem.

Exportação

Dia 9 de janeiro.

Brigue-escuna portuguez *Clio*, para a Ilha de S. Miguel, carregaram:

Amorim Irmãos, 19 barris com 720 medidas de mel, e 350 barricas com 1,712 arrobas e 15 libras de assucar.

Brigue portuguez *S. Manoel, I* para o Porto, carrega:

Feliciano José Gomes, 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Sarah*, para Liverpool, carregaram:

Viuva Amorim & Filhos, 116 saccos com 689 arrobas e 20 libras de algodão.

Brigue brasileiro *Santa Barbara*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 40 barricas com 251 arrobas e 9 libras de assucar.

Barca ingleza *Priscilla*, para Gibraltar, carregam:

Paton Nash & C., 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Mary Miller*, para Gibraltar, carregaram:

Paton Nash & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Brigue americano *Brothers*, para o Rio da Prata, carregaram:

Bastos & Lemos, 100 pipas com 18,000 medidas de cachaça.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 9	4.860$409
Idem do dia 10.	1:186$841
	6:047$250

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 9	40:190$713
Idem do dia 10. . . . . . :	3.658$510
	43:849$223

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Aracaty—7 dias hiate brasileiro *Aracaty* de 35 toneladas, capitão João Henrique de Almeida, equipagem 6, carga farinha de mandioca gomma e outros generos; a Tasso & Irmão.

Rio de Janeiro—28 dias, barca brasileira *Amelia*, de 213 toneladas, capitão Antonio da Silva Areas, equipagem 11, carga café, arroz, feijão e outros generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. e uma escrava a entregar.

Rio de Janeiro—35 dias, barca americana *Tejuba*, de 320 toneladas, capitão J. R. Henrimann, equipagem 11 em lastro; a Henry Froster & C.

Trieste—67 dias, brigue dinamarquez *Suzana*, de 295 toneladas, capitão C. L. Hausen, equipagem 11, carga 2,466 barricas com farinha de trigo; a Amorim Irmão.

Rio de Janeiro—30 dias, patacho inglez *Planet*, de 183 toneladas, capitão I. Smith, equipagem 8, em lastro: a ordem.

Rio de Janeiro—25 dias, barca americana *E. Pluribus*, de 543 toneladas, capitão W. Walloce, equipagem 12, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Liverpool—55 dias, brigue inglez *Nautilus*, de 240 toneladas, capitão J. Swenton, equipagem 11, carga fazendas e outros generos; a Mills Lathan & C.

Não houveram sahidas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 10 DE JANEIRO.

Horas.	Athmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Termometro: Farhenheit.	Termometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 »	Cumulus	NE	Bonan	76	24,4	78	0	757,8	30,04
9 »	»	ENE	Regul.	81	27,2	75	0	758,2	30,06
1|2 dia	»	E	»	87	30,5	71	0	»	»
3 da t.	»	»	»	81	27,2	69	0	757,8	30,04
6 »	»	»	Fresco	78	25,5	71	0	757,4	30,02

A noite clara, vento NE variavel de intensidade e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 0 h. 42' da tarde, altura 5,4 p.
Baixa-mar as 6 h. 30' da manhãa, altura 1,5 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 10 de janeiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação das obras do calçamento da rua do Imperador e Campo das Princezas, e da coberta do edificio destinado para o Gymnasio Provincial, ficou transferida para o dia 23 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de janeiro de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar do dia 8 do corrente por diante, os juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de dezembro proximo findo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1862. O secretario, Antonio F. de Annunciação.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que em conformidade do decreto n. 787 de 15 de maio de 1851 e respectivas instrucções teve hoje lugar o processo de abertura das cartas atrasadas pertencentes ao mez de dezembro de 1860 condemnadas ao consumo pelo art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, assistio o commerciante Antonio Domingos Pinto. Desta abertura resultou acharem-se cartas com documentos descriptos em livro proprio para esse fim destinado, ficando recolhido convenientemente para ser entregue a quem direito pertencer. Uma carta da Bahia de Matheus dos Santos & C para Antonio Fernandes Thomé com um recibo; dita do Rio de Janeiro de D. Maria do Carmo Martins para João Baptista Martins com uma sedula de 20$ do thesouro; dita de D. Othilia de Souza Velho Pimenta da cidade de Santo Amaro (Bahia) para Francisco Pinto de Penouços com uma certidão de testamento. Por ultimo procedeu-se o queima das cartas mencionadas de que se lavrou o respectivo termo que é o que se segue.

Correio de Pernambuco 4 de janeiro de 1862.
Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

Termo do consumo das cartas atrazadas de 1860.

Aos 4 dias do mez de janeiro de 1862 nesta administração do correio, as 11 horas do dia, estando presente o Sr. administrador Domingos dos Passos Miranda e mais empregados abaixo assignados, procedeu-se em virtude do art. 138 do regulamento dos correios de 1844 o consumo de 381 cartas, sendo 174 selladas e 207 não selladas, na importancia 30,630 como consta da factura abaixo declarada, cuja importancia vai descarregada nesta data ao referido administrador e thesoureiro.

E para constar lavrou-se este termo em que assignou o referido administrador, e eu Francisco Simões da Silva, ajudante contador, o escrevi.

Administrador,
Domingos dos Passos Miranda.
Officiaes papelistas,
Luiz de França de Oliveira Lima.
Eduardo Firmino da Silva.
Porteiro,
Manoel Marinho de Souza Pimentel.

Companhia de cavallaria.

Não tendo apparecido hoje licitantes ao fornecimento do rancho e forragens, na forma dos annuncios publicados por este *Diario* nos dias 4 e 7 do corrente, a excepção do Sr. Antonio Norberto de Souza Lealdade, que offereceu o fornecimento de ditas forragens por um preço mais alto do que o marcado pela thesouraria de fazenda: de novo o capitão commandante espaça para o dia 13 do corrente a concurrencia dos licitantes ás 10 horas, na secretaria desta companhia.

Quartel do Campo das Princezas, 9 de janeiro de 1862.

M. Porfirio de Castro Araujo, capitão commandante.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia, se faz publico que, na casa de detenção se acha recolhido um preto, de cerca de 30 annos de idade, que diz chamar-se Lucio Cavalcanti e que se crê ser escravo fugido, por ter sido encontrado com uma corrente ao pescoço ao passar a ponte dos Carvalhos no termo do Cabo. Secretaria de policia de Pernambuco 7 de dezembro de 1861.—O secretario, Dr. Joaquim José de Campos.

Santa casa de Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Farias, thesoureiro esmoler interino da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, faz pagamento das respectivas mensalidades vencidas até dezembro ultimo as amas que comparecerem acompanhadas das crianças.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife, 9 de janeiro de 1862

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

20 duzias de taboas de louro de assoalho.
15 duzias de ditas de pinho de 3|4 de grossura.
5 duzias de ditas de dito de assoalho.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez.

Sala das sessões do referido conselho, 10 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal e secretario interino.

Avisos maritimos.

PARA o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1,

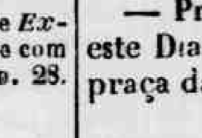
REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor

No dia 14 do corrente espera-se do sul o vapor TYNE, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., tratar-se-ha com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

P. S. Os embrulhos só se recebem ate duas horas antes de fecharem as malas ou uma hora antes pagando um patacão alem do respectivo frete.

PARA o Rio de Janeiro

O brigue nacional «Veloz» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul ate o dia 12 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas, dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul»: para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C, no largo da Assembléa n. 15.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Pará.

Em direitura o palhabote *Santa Cruz* recebe carga a frete a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão; no lado do Corpo Santo n. 23.

PARA o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuam», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, seu no escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 18 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga* commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 15 do corrente mez as 5 horas da tarde.

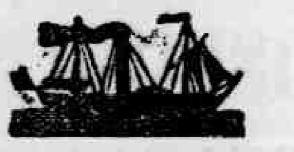
Recebe carga até o dia 14 ao meio-dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Maranhão e Pará.

O patacho «Paulino» segue com brevidade, pode receber alguma carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C, largo do Corpo Santo n. 6.

Rio de Janeiro

O brigue «Belizario» sahe na presente semana, pode receber alguma carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.



COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 15 do corrente é aqui esperado dos portos do norte o vapor «Tocantins», commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Aracaty e Assu'

segue o mais breve que fôr possivel o hiate *Exhalação*: para carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos na rua da Cadêa do Recife n. 28. 1º andar.

Lisboa.

Pretende sahir com brevidade o brigue portuguez «Soberano» por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre de Deos n. 7, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO DA Taberna sita na rua Imperial numero 193.

A dinheiro ou a prazo.

Terça-feira 14 do corrente as 11 horas em ponto.

PELO AGENTE

GUIMARÃES.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer da taberna acima declarada no dia e hora acima consistindo em completo sortimento de molhados e que se acham em perfeito estado e armação. Tambem se retalhará a dinheiro.

Leilão

Quarta-feira 15 do corrente.

O agente Pinto autorisado pelo Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, que retirou-se desta provincia para a do Rio Grande do Sul, fará leilão no dia acima mencionado e sem reserva de preço de todos os moveis existentes em sua casa de residencia na rua nova de Santa Rita n. 47 (casa pertencente ao Dantas), consistindo de uma rica mobilia de mogno, uma meza elastica de mogno que admitte 50 pessoas, guarda-roupa, secretaria, apparadores, mesas, marquezas, cadeiras, commodas, lavatorios, camas francezas, ditas de ferro, louça, vidros, crystaes e muitos outros objectos que estarão patentes.

Nesta mesma occasião venderá tambem 3 lustres, 6 arandelas, 7 globos redondos e 10 cadeiras de amarello.

Principiará as 10 horas em ponto.

Avisos diversos.

Gabinete Portuguez de Leitura.

A directoria deste estabelecimento sobre-maneira contristada com o prematuro e deploravel fallecimento de S. M. F. el-rei o Sr. D. Pedro V, e bem convencida de que iguaes sentimentos dominam o coração de cada um dos Srs. associados deste Gabinete, crê satisfazer um dos seus mais intimos desejos, convidando-os a assistirem a uma missa de *requiem*, que se ha de celebrar no dia 14 do mez vigente, na igreja de N S. da Conceição dos Militares, ás 10 horas da manhãa, em suffragio pelo eterno repouso da alma do augusto finado; e, pois, espera a mesma directoria que todos os Srs. associados, sem distincção de nacionalidade e os seus compatriotas em geral, se dignem concorrer a um acto tão pio e religioso, ultimo tributo á saudosa memoria de tão virtuoso soberano.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 9 de janeiro de 1862. — Joaquim Gerardo de Bastos, 1º secretario.

Gabinete Portuguez de Leitura.

A directoria faz saber aos Srs. associados que não haverá expediente no estabelecimento na proxima terça-feira 14 do corrente, dia em que por parte deste Gabinete, se ha de celebrar uma missa pelo eterno repouso do finado rei de Portugal o Sr. D. Pedro V, de saudosa memoria.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 9 de janeiro de 1862. — Joaquim Gerardo de Bastos, 1º secretario.

— Aluga-se um terreno em Santo Amaro junto do hospital inglez, com 55 palmos de frente e 640 de fundo, todo plantado de capim, com arvores de fructo e parte de um grande viveiro, cacimba, etc., muito proprio para carroceiro: a tratar no mesmo lugar defronte da casa de saude, na terceira casa terrea, ou na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Precisa-se

fallar ao Sr. Ignacio Tiburcio do Amaral para se lhe entregar duas cartas vindas do Rio Grande do Norte, e por isso queira annunciar sua morada por este Diario para lhe serem entregues.

Medico.

O Dr. Vellozo mudou a sua residencia para a rua Bella n. 37, primeiro andar.

— Vende se um escravo de 25 annos: na rua Direita n. 6.

— Vende-se uma negrinha muito linda, de idade 6 annos: na rua Direita n. 8.

O padre V. Varejão continua nas horas vagas das 4 da tarde em diante, a licionar particularmente as disciplinas que professa, inclusive a caligraphia: na travessa do Carmo n. 1, primeiro andar.

Na loja de ferragens na rua da Cadeia n. 44.

Vende-se a verdadeira graxa n. 97, do muito antigo e bem acreditado autor Day and Martin, em barricas com 15 duzias de bolhões e a retalho por preço commodo, e igualmente colla da Bahia em saccos e as libras, e canoas de carreira de diversos comprimentos á vontade dos pretendentes.

Instrucção primaria.

Está aberta e em exercicio a primeira escola publica de instrucção elementar do 2º grão em Santo Antonio do Recife, na travessa do Carmo n. 1, primeiro andar. O respectivo professor envidará (como sempre ha praticado) os seus esforços para que consigam rapido e proveitoso adiantamento os meninos confiados aos seus cuidados.

Farinha de mandioca

Vende-se muito boa farinha de mandioca no forte do Mattos: armazem da companhia Pernanbucana n. 1.

— Precisa-se de um distribuidor para este Diario: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Escrava.

Aluga-se uma negra que saiba vender na rua: quem tiver dirija-se a rua da Praia n. 44, que achará com quem tratar.

— A padaria do leão do norte (rua do Cotovello) precisa de um forneiro e de um amassador.

— Cosme José dos Santos Callado saca sobre a praça da Bahia.

— Compram-se 3 venezianas na rua de Apollo n. 34.

Consultorio Medico--cirurgico

DO DOUTOR

LOBO MOSCOZO.

3--Rua da Gloria casa do fundão--3

Existem medicamentos homeopathicos os mais bem preparados e de toda a efficacia, sempre renovados, pela muito grande extracção e procura que tem—devido isso ao MAXIMO CREDITO—de que gozam em todas as provincias do Brasil.

Continua-se a vender pelos preços do costume e achar-se-ha as carteiras especiaes para o tratamento do cholera-morbus, com os seus competentes folhetos e separadamente os preservativos em tinturas e globulos, conforme quizerem.

O credito de que gozam estes remedios e a preferencia com que são procurados, pela certeza de seus effeitos e pela inalterabilidade dos globulos, dispensam de quaesquer recommendações.

O que é bom e está provado, leva comsigo as recommendações.

Collegio Bom Conselho.

Precisa-se de uma mordoma cuja missão é zelar os pencionistas e sua roupa, prefere-se extrangeira: a quem se promette uma excellente mensalidade. Tambem precisa-se de um prefeito.

Hotel da estação da villa da Escada.

Estrella do sul.

Antonio Felix Pereira proprietario deste estabelecimento faz sciente aos seus amigos e freguezes que continua a ter neste estabelecimento todas as commodidades precisas para os senhores viajantes, bem como garante um bom tratamento a todos aquelles senhores que lhe fizerem a honra de alli se dirigirem, affiançando-lhes fazer preços muito razoaveis. Constando ao proprietario do mesmo estabelecimento que alguem trata de seduzir seus freguezes e aquelles que se dirige a meu hotel com promessas vãs, e a titulo de maior vantagem e allegando que no hotel Estrella do sul seja caro, é por isso que vai abaixo transcripto os preços regulamentares de sua tabella, para assim tirar de duvida a todos aquelles senhores que alli se queiram hospedar. Em quanto ao bom tratamento já é conhecido pelo geral, e o proprietario continua no mesmo esmero afim de que seja por todos bem acolhidos e ao mesmo tempo a prosperidade do mesmo estabelecimento.

Tabella regulamentar.

Almoço de chá ou café pão e manteiga.	500
Dito dito dito com mais regalos. . . .	1$000
Dito dito com solido de qualquer qualidade e vinho.	1$500
Jantar mesa redonda dias de semana. .	1$500
Dito aos domingos e dias santos. .	2$000
Seia de chá com torradas e dormida. .	1$500

De hora em diante declara a bella rapazeada do bom tom que visto nos domingos e dias santos serem as viagens para este lugar favoraveis os preços deste dia por cada uma pessoa por almoço e jantar 4$, inclusiveis a estes a estada da casa com franqueza e nada levando por conta aos pequenos de menor idade que qualquer familia queira trazer e aquelles que não se quizer se servir do jantar por ter ficado satisfeito do almoço pagará só 3$, tendo direito de se servir do lanche sendo este doce, queijo, pão ou fructa etc., portanto espera a benevolencia do publico.

Aviso aos pais de familias

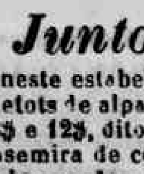
Manoel José de Faria Simões professor particular de primeiras lettras, na cidade do Rio Formoso, e hoje morador nesta cidade, competentemente licenciado pelo Exm. Sr. director geral da instrucção publica, pretende abrir sua aula pelo methodo Castilho no dia 7 de janeiro vindouro, no primeiro andar do sobrado n. 25 da rua da Penha.

O dito professor promette, aos Srs. paes de familias, envidar todos os esforços a seu alcance afim de dar real approveitamento a seus discipulos e não perder o bom conceito que sempre mereceu durante 18 annos que exerceu o seu magisterio.

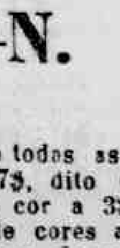
Estrada de ferro do Recife a São Francisco

Em virtude de ordens do governo o superintendente da estrada de ferro previne aos agentes de policia e mais autoridades incumbidas da distribuição dos—passes—nos trens da mesma estrada, que só serão elles validos quando forem dados a pessoas que viajarem em objecto do serviço publico, sendo que aos guardas nacionaes e policiaes só aproveitarão quando se acharem uniformisados, devendo conter o seu nome se fôr uma só praça. Outro sim, se declara que em caso algum aproveitarão os ditos—passes—as familias e seus famulos, salvo se forem dados pela presidencia ou pelo Dr. chefe de policia. Os passes recebidos na via ferrea ou que nella circularem serão remettidos mensalmente a secretaria do governo para serem conferidos e enviados as respectivas autoridades, os que tiverem sido concedidos por favor, para serem satisfeitos.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.



ATTENÇÃO



AOS DOUS MIL PALETOTS

Sortimento completo de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

Paredes Porto.

N. 48--Rua da Imperatriz--N. 48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 3$500 a 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, seroulas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se affiança vender por preços commodos.

Monte Pio popular Pernambucano.

Em reunião de 7 do corrente, conhecendo-se que não era possivel realisar-se domingo (12) a eleição dos empregados do Monte Pio que estava marcada para esse dia, em razão de se não acharem ainda impressos os novos estatutos, de cujas disposições devem os socios ter perfeita sciencia, foi resolvida que dita eleição se adiasse para o ultimo domingo 26 deste mez, do que se dá conhecimento aos socios.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 9 de janeiro de 1862.

Benjamin do Carmo Lopes.
1.° secretario.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se com promptidão e preço commodo.

— Roga-se aos credores assim da praça como do mato, do finado Antonio Rodrigues Vieira, queiram apresentar-se no dia 16 do corrente, ás 10 horas do dia, na rua da Guia n. 38, para verem o estado em que o mesmo deixou os seus negocios, e tomarem uma deliberação á respeito, e remetterem as suas contas na casa acima.

Madama viuva Lecomte

Tem a honra de participar ao publico, e particularmente aos amigos e freguezes do seu finado marido, que ella continua por sua conta e de seus filhos menores com o negocio do seu bem conhecido e afamado estabelecimento, situado na rua da Imperatriz n. 7, que acha-se completamente surtido de perfumarias de qualidades superiores, e especiaes, vindas directamente de Paris, assim como muitos e variados objectos de phantasia, de gosto e da ultima moda, proprias para presentear nesta occasião de proximidade das festas. Os consumidores de luvas de Jouvin, acharão sempre sortimentos frescos, regularmente chegados, pelos vapores inglezes e francezes. Ella continua a receber encommendas de quaesquer obras de cabellereiro para ambos os sexos, as quaes serão executadas com toda a perfeição e promptidão, e sobre tudo por preços razoaveis. A sala de cortar cabellos estará aberta aos senhores freguezes, das 7 horas da manhãa ás 9 da noite ; o preço do côrte do cabello, sem frisamento é fixado a 500 rs., côrte de cabello e frisamento 1$000 rs.

Madama viuva Lecomte, tendo concluido o inventario das fazendas e mais bens do seu casal, está resolvida, para dar prompta extração a muitos artigos, de vende-los á dinheiro, mais barato do que do costume.

Ella conta com a continuação do concurso dos numerosos freguezes de seu estabelecimento, e desde já declara, que fará todos os esforços para tornar-se cada vez mais merecedora da confiança de todos.

CAL DE LISBOA EM PEDRA:

Da mais nova que ha no mercado e por preço muito razoavel : vende-se na rua do Apollo n. 28, armazem do Tarroso.

Roubo.

Roubaram do sobrado n. 27, 1° andar, cito na rua Velha, o seguinte : 3 trancelins roliços, 1 correntão de relogio, 1 redoma grande com Santo Lenho, 1 veronica representando de um lado a Virgem da Conceição e do outro a cabeça de S. João, uma medalha grande, 1 anuel com tres diamantes, 1 dito com dous rubins, 2 esmeraldas e 2 brilhantes, 1 dito com as iniciaes C. L. F., alguns palmos de cordão fino, 1 volta de trancelim chato, 1 par de brincos, 1 dito de rozetas de ouro e coral, 1 alfineite de ouro e coral pertencentes as rozetas, 1 madeixa de cabellos ruivos, 1 ponteiro, 1 medalha grande com 2 diamantes, 1 par de brincos de filagrãa, 1 dito de pedra de forma chata encastoada, 1 dito de dita encarnada tambem encastoada, 1 figa de coral com castor e varios outros objectos antigos, sendo tudo de ouro. Um cofre de madeira, amarello foliado de jacarandá, com o comprimento de 2 palmos pouco mais ou menos, e largura de palmo e meio tambem pouco mais ou menos, todo orlado de prata, tem sobre a tampa 9 pequenas maçãzinhas de marfim torneadas, do tamanho de um ôvo de pombo, e sobre estas, pequenos circulos de ouro lavrados. O machinismo que faz o segredo deste cofrezinho, e o qual se abre por essas maçãzinhas, é todo de metal (cobre) e compõe-se de 11 peças : cobre a este machinismo uma chapa do mesmo metal, assim como o fundo do lado externo, sendo que continha dentro 2 pares de fronhas de labyrintho cheio com os desenhos em par, a corôa nacional, e outro no centro da grade, uma palma de cravos e rosas de tamanho natural, e um parreiral em circulo com a largura de 3 a 4 dedos ; 4 grades de labyrintho tambem cheio, variando as suas larguras de 4 á 6 dedos ; 14 á 16 varas de bico largo da terra de differentes desenhos ; grande quantidade de bicos e rendas da terra, assim como grades cheias. Pede-se, portanto a toda e qualquer pessoa a quem por ventura for offerecido taes objectos, a aprehensão dos mesmos, fazendo delles entrega a autoridade do districto, que se gratificará com generosidade.

Aula particular.

O abaixo assignado competentemente autorisado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, scientifica ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus alumnos que tendo terminado as férias, continúa como d'antes no exercicio das supraditas materias no dia 13 de janeiro do corrente em diante, na sua mesma residencia na rua Nova n. 58, onde está disposto a receber alumnos internos e externos ; advertindo porèm que só pode admittir 10 internos, e que não excedam de 12 annos de idade. Recife 8 de janeiro de 1862.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Thomaz H. Harrison, sua senhora, 5 filhos e 2 criadas, retiram-se para Inglaterra.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 193 da rua Imperial : a tratar na rua da Aurora numero 36.

Medico.

O Dr. Rocha Bastos, está residindo na rua da Cruz n. 11.

— Em vista do annuncio do Sr. Luiz Manoel Rodrigues Valença, inserto neste *Diario* de 8 do corrente, previne-se que ninguem compre ou entre em negociação com o engenho Tabatinga, districto da Parahiba ; pois que o dito engenho e outro qualquer bem dos herdeiros do fallecido capitão Antonio Gomes Pessoa, estão sujeitos a uma execução, que contra os mesmos herdeiros corre pelo juizo municipal da 2ª vara desta cidade, e desde já se protesta contra a validade da venda, ou qualquer negociação que se effectuar. Recife 9 de janeiro de 1862.

— Aluga-se um primeiro andar do sobrado sito na rua da matriz da Boa-Vista n. 26 : a tratar na loja do mesmo.

— Aluga se o segundo andar com sotão do sobrado n. 46 na rua da Aurora.

Methodo de Castilho.

Priscilla Senhorinha Mendes Albuquerque, com aula na rua larga do Rosario n. 37, avisa aos pais de suas alumnas e a quem mais convier que, do dia 13 do corrente em diante, tem a sua aula aberta para continuar os seus trabalhos ; tambem faz saber que não receberá alumna, sem a mensalidade adiantada.

— Aluga-se a homem solteiro a sala posterior e respectivos quartos do primeiro andar do sobrado n. 14, sito na rua do Queimado : a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Precisa-se da quantia de 300$ por espaço de 6 mezes, dando-se um endossante, e pagando-se 3 por cento ao mez, sendo dito premio pago mensalmente : quem quizer annuncie.

Ensino particular.

Uma pessoa habilitada offerece-se para leccionar francez, inglez, grammatica portugueza e arithmetica, das 6 ás 9 horas da noite ; tambem propõe-se a tomar lições em casas particulares ; fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Compram-se garrafas vasias : na rua das Cruzes, taberna da porta larga n. 41.

— Na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36, ha uma carta vinda da Europa para o Sr. Antonio José da Costa Guimarães.

Ama de leite

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite propria em tudo, para tomar conta de uma creança, não se fará difficuldade alguma acerca de paga, e serve forra ou captiva : a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 11.

José Gonçalves Ferreira Costa tem uma casa terrea na rua da Fundição para alugar-se de 12$ por mez, com 2 salas, 2 quartos, quintal com cacimba fora, e tambem tem uma canoa de carreira para vender : a fallar com o mesmo em Santo Amaro.

Precisa-se

alugar uma escrava para ensaboar e engommar em casa de pequena familia, paga-se bem : a tratar na rua dos Guararapes em Fora de Portas numero 30.

— Precisa-se de um moleque de 10 a 14 annos de idade ; quem o tiver para alugar, dirija-se ao largo da Assembléa n 12, esquina da rua do Cordoniz, Forte do Mattos, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador : a tratar no segundo andar do mesmo.

— O annuncio publicado no «Diario de Pernambuco» de 9 do corrente, protestando-se contra a venda annunciada pelo Sr. Luiz Manoel Rodrigues Valença, do engenho Patatinga, não envolve opposição a que o dito Sr. Valença effectue a venda das partes que elle possue no mesmo engenho, pois alem de constar que o mesmo Sr. Valença possue outros bens com que possa garantir a parte que lhe toca pagar do debito que deu lugar a aquelle protesto, elle se ha compromettido a effectuar esse pagamento logo que seja a execução devidamente liquidada para verificar-se a parte que lhe toca pagar. Aquelle annuncio, pois, refere-se ás partes que no dito engenho possuem os outros herdeiros do finado Antonio Gomes Pessoa, alguns dos quaes teem sido deliberadamente remissos no pagamento desse debito, e não estão no caso do Sr. Valença.

— Um allemão solteiro procura um quarto com ou sem moveis, muito perto do Recife, em uma casa de familia allemãa ou ingleza : quem tiver deixe carta com as iniciaes T. E. na praça da Independencia ns. 6 e 8.

AMA

Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa de familia, que saiba cozinhar e engommar : a tratar na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Precisa-se da quantia de 900$ com o prazo de seis mezes, garantido por pessoa idonea, e com os juros que se convencionar, pagos estes mensalmente ; a quem este negocio convier, queira annunciar para ser procurado.

— Dá-se 1:800$ a juros sobre hypotheca em bens de raiz : a tratar na rua do Queimado n. 42, segundo andar.

— Fugio da mão de um moleque, no dia 9 do corrente, as 7 horas da noite, do sitio de Sant'Anna, um cavallo pedrez, de carro, bastante manteúdo : quem o pegar leve ao sitio do Parnameirim junto do Sr. Joaquim José de Amorim, ou na loja de fazendas na rua do Passeio Publico n. 7, que será bem recompensado.

— O Sr. Baziliano Magalhães de Castro, testamenteiro do fallecido José Fernandes da Cruz queira ter a bondade de pagar as despezas feitas com o funeral do mesmo fallecido, pois já tem decorrido mais de 2 mezes, e pessoas ha que já morreram.

— De ordem da actual mesa regedora da irmandade de N. S. da Boaviagem, convido a todos os irmãos á comparecerem no dia 12 do corrente as 10 horas da manhãa, no consistorio da dita igreja, afim de em mesa geral se proceder a eleição de nova mesa regedora para o presente anno, conforme determina o art 14 do compromisso da referida irmandade.

Secretaria da irmandade de N. S. da Boaviagem 9 de janeiro de 1862 —O secretario,

Francisco Canuto da Boaviagem.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva já idosa, para uma casa de duas pessoas ; na praça da Boa-Vista n. 22, botica.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, dando-se-lhe bom ordenado ou interesse pelo seu trabalho : a tratar com Manoel Coelho Pinheiro, na padaria da rua do Brum n. 48.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar bem, escrava ou forra : na rua da Aurora numero 48.

Attenção.

O abaixo assignado declara que despedio no dia 4 de janeiro do corrente anno o seu caixeiro José Francisco Martins da Maia.

Julio Cesar Peixoto de Oliveira.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de pouca familia : na rua do Imperatriz n. 40, segundo andar.

O abaixo assignado por causa de seus encommodos de molestia passa por em quanto a habitar no seu sitio do Arraial, onde continua com o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, cujas aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro.

Jeronymo Pereira Villar.

— Continúa a estar para aluger o grande armazem da rua da Guia n. 62 : queiram, pois, concorrer a elle, que se modificará o preço : a tratar na rua de Hortas n. 14.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber :

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis , . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo emprezar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão varjadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica ; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações terroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusa em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender : rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sna efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da torma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de JoséAlexandre Ribeiro, rua do Qbeimado n. 15.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto

Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção

Preços baixado para pouco tempo.
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo

3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$004
3$000 5$000 10$000 20$000

Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro

Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos

Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados

Vende-se machinas para retratos.
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos

Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos

Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver

Vestidos pretos mais proprios
Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos
Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano
A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que a pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios tc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— Roga-se ao senhor do engenho Jundiá de cima o favor de dirigir-se á rua de Apollo n. 22 a negocio de seu interesse, ou a seu correspondente nesta praça.

— Na officina photographica da rua do Cabugá acaba de receber-se pelo vapor «Tyne» uma magnifica collecção de alfinetes de ouro de lei para a collocação de retratos, e vendem-se a preços mui commodos.

— O Dr. Joaquim José de Campos, advogado, morador na rua da Imperatriz n. 33, primeiro andar, tem necessidade de fallar ou com um Sr. João de tal Motta, filho natural da Sra. Maria Zeferina do Espirito Santo, que morava ha cerca de 20 annos na rua das Cinco Pontes desta cidade, ou com algum filho, ou outro descendente daquelle Sr. João da Motta, no caso de ter elle fallecido, ou com a propria Sra. Maria Zeferina, se ainda existe. E' para tratar de negocio do interesse destas pessoas, que o poderão procurar na dita sua casa, rua da Imperatriz, em qualquer dia util, das 7 ás 9 horas da manhãa, ou das 5 ás 7 da tarde.

— O Sr. José Antonio de Souza tem uma carta com uma encommenda para lhe ser entregue, na rua do Imperador n. 46. Na mesma casa vende-se ou aluga-se uma canoa bem construida que carrega 900 tijolos.

— Aluga-se um primeiro andar na rua da Penha n. 29 ; a fallar na mesma rua n. 5.

Aviso importante.

Aos paes de familia:

O bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro propõe-se a ensinar por casas particulares as seguintes materias : grammatica philosophica da lingua nacional com especialidade na parte orthographica, a lingua franceza (consistindo em pronuncia, escripta, traducção e locução) ; geographia, historia sagrada e historia do Brasil ; philosophia racional e moral ; a doutrina christãa, as quaes poderão constituir na falta de melhor systema, a instrucção litteraria, e moral de uma senhora ; ou, pelo menos, uma habilitação necessaria para a acquisição posterior de conhecimentos mais profundos. Lecciona igualmente as mesmas materias e outras de instrucção primaria e secundaria por collegios e aulas particulares de ambos os sexos ; podendo ser procurado para esse fim por meio de carta, que contenha as necessarias indicações, entregue na casa de sua residencia, na rua da Saudade n. 9.

— Aluga-se o sobrado da rua do Aragão com andar e sotão : a tratar na rua do Crespo n. 7, loja.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Augusta n. 43 : a tratar no segundo andar do mesmo.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Imperador n. 83 : a tratar no Mondego n. 38.

— Rua do Trapiche Novo n. 22, precisa-se de criados.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre :

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Aviso.

A directora do collegio Santa Ursula, abaixo assignada, avisa aos pais de suas alumnas e a quem mais convier, que em virtude do artigo 19 dos estatutos, principiam os trabalhos do referido collegio no dia 7 do corrente mez. A directora envidará todos os exforços a seu alcance para não desmerecer do conceito adquerido no primeiro anno de seus trabalhos, e afim de que os pais de suas alumnas fiquem completamente satisfeitos com a educação de suas filhas. O collegio continúa na rua Formosa, sobrado n. 15, aonde a directora será encontrada a qualquer hora do dia.

Ursula Alexandrina de Barros.

Lições

de lingua nacional, latim, inglez e francez, em casas particulares, sendo as lições de inglez e francez pelo methodo de Ollendorff, methodo pelo qual ensinam-se hoje as linguas na Europa ; na verdade é o unico que em pouco tempo pode ensinar com perfeição a fallar, escrever e traduzir uma lingua estrangeira : na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei ; retratos em photographia das principaes personagens da Europa ; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

Novo methodo

pratico-theorico para aprender a ler, escrever, traduzir e fallar o francez em seis mezes, segundo o facilimo systema allemão do Dr. H Ollendorff por Cicero Peregrino, obra inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por aquello systema, approvada pelo conselho director de instrucção publica desta provincia, em sessão de 10 de outubro deste anno ; dous volumes de perto de 500 paginas em oitavo francez 7$000. Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, escriptorio.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

— Precisa-se de uma ama somente para cozinhar, prefere-se forra e idade media : na rua do Crespo n. 10.

— Aluga se o segundo andar do sobrado na rua do Amorim n. 39 : a tratar na travessa da Madre de Deus n. 15.

Attenção.

Uma senhora chegada ha pouco do Ceará deseja alugar uma casa terrea ou sobrado, salvo terceiro andar : quem o tiver dirija-se ao hotel inglez na rua do Trapiche sala da frente.

— Precisa-se de uma ama de leite para tomar conta de uma criança de 2 mezes : a tratar na rua do Trapiche n. 11.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade que saiba vender na rua, agradando o preço paga-se bem : na rua da Senzala Nova n. 31.

— Pretende-se vender a casa do pateo de S. Pedro n. 3, e por isso se precisa saber se ella está onerada por algum titulo de divida, seja de que natureza for : se alguem tiver alguma reclamação a fazer, o fará nestes tres dias, findos os quaes se julgará desembaraçada. Recife 9 de janeiro de 1862.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro de loja de calçados, não tendo pratica ensina-se, que seja portuguez : a tratar na rua do Livramento n. 29.

— Francisco Ferreira da Silva, proprietario da taberna da rua da Santa Cruz, esquina da rua da Alegria, tendo de se retirar para fora do imperio, faz ver a todos os seus devedores para que lhe venham pagar por espaço de 15 dias, a contar desta data, findos os quaes passará a cobrar judicialmente ou a publicar seus nomes por este Diario.

— Precisa-se de um ou dous amassadores de perfeição, que entendam perfeitamente do fabrico de pão e bolachinha ; na rua larga do Rosario n. 16, perto do quartel de policia.

Aula particular.

O professor abaixo assignado scientifica aos paes dos seus alumnos e a quem mais possa interessar que deu ferias em sua aula em 21 do corrente e pretende reabri-la a 7 de janeiro impreterivelmente. Outro sim que continua a residir na rua Velha sobrado de um andar n. 92, com entrada pelo largo da Santa Cruz, e a receber alumnos não somente externos e semi-pensionistas como internos de pouca idade pelos preços seguintes:

Internos 30$
Semi-pensionistas 15$ } Mensaes.
Externos. 5$

Francisco Deodato Lins.

Associação commercial beneficente.

Não havendo-se reunido numero sufficiente de senhores socios para a reunião extraordinaria de assembléa geral convocada para o dia 8, afim de se tratar sobre a edificação da bolsa de Pernambuco, a direcção de novo convida os senhores socios a se reunirem no dia 11 do corrente as 12 horas da manhã.

Sala da Associação Commercial Beneficente 9 de janeiro de 1862.

Manoel Alves Guerra,
Secretario.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Precisa se alugar uma escrava que seja de boa conducta para o serviço interno de casa de familia, e que saiba engommar e especialmente cozinhar e agradando perceberá bom aluguel, e terá bom tratamento: na rua da Aurora sobrado n. 58.

Guimarães & Luz

em consequencia de estarem na liquidação do fiado, outra vez rogam a todos os seus devedores em geral que tenham a bondade de vir ou mandarem pagar seus debitos até o fim do mez de janeiro proximo futuro; aquelles que assim o não fizerem tenham paciencia, que suas contas serão entregues no principio de fevereiro ao procurador para serem cobradas judicialmente. Recife 23 de dezembro de 1861.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DA
Recife ao São Francisco.
LIMITADA,

Attenção.

Nos domingos e dias santos até outro aviso as passagens de ida e volta, no mesmo dia, das Cinco Pontas a Escada serão pelo preço das singelas, a saber:

1ª classe 6$500
2ª » 4$500
3ª » 3$000

A partida dos trens será como de costume, de manhãa das Cinco Pontas as 7 horas e 30 minutos e de tarde da Escada as 4 horas.

Assignado—E. E. Bramah,
Superintendente.

Festa da Senhora do Monte em Olinda.

O Illm. Sr. D. Abbade de S. Bento, de accordo com o abaixo assignado, transferio a mesma festa do dia 31 do corrente mez para 12 de janeiro de 1862.—Manoel Luiz Virães.

Memorias da viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte.

Os senhores que subscreveram para a impressão das Memorias da Viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte, queiram mandar receber o primeiro volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, mandando levar e importe os que ainda não o tiverem pago.

Attenção.

Previne-se as pessoas de bom gosto, que, d'amanhãem diante encontrarão o hotel Trovador na rua larga do Rosario n. 44 aberto toda a noite, assim como excellente sorvete, boas fructas e doces, refrescos feitos á machina, e muitas outras iguarias á vontade dos concurrentes, como sejam pudins, bôlos, etc.; emfim, o proprietario espera que todas as pessoas que o quizerem honrar com suas presenças, não deixarão de sahirem satisfeitas.

Aluga se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Uma pessoa com alguma habilitação propõe-se a ensinar francez, tanto em sua casa como em casas particulares: a tratar na rua do Crespo, n. 7.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio, que vendera sua taberna cita na rua Velha n. 92, á Bernardino da Costa Ferreira, o qual fica responsavel pelo activo e passivo da mesma taberna. Recife 1º de janeiro de 1862.—José Rodrigues Peixoto.

— Offerece-se uma senhora honesta e de bons costumes para ama, engomma e cozinha, sendo casa de pouca familia; a tratar na rua do Hospicio n. 28.

— Precisa-se alugar um preto: na padaria nova de Santo Amaro.

—Quem tiver para alugar um moleque de 10 a 15 annos e que sirva para o serviço domestico de uma casa de pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45 amazem.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Aluga-se

o primeiro andar da travessa do Costa n. 6 (vulgo becco da Boia no Forte do Mattos) é commodo para familia, e barato: trata-se na rua do Cabugá n. 7, loja de joias.

— O abaixo assignado vende as partes que tem no engenho Tabatinga, districto da Parahiba, sendo ditas partes de 4:289$877 sobre a avaliação de rs. 40.000$; assim como promove a venda de partes no valor de rs. 17:397$928 de outros herdeiros; dito engenho está moente e corrente, com duas legoas de terras mais ou menos, de excellente matta, a qual produz em outro rendimento, demarcado com marcos de pedras. Recebe-se em pagamento dinheiro, letras, predios ou terras nesta praça, ou outros quaesquer valores.—Luiz Manoel Rodrigues Valença.

Aluga-se

uma excellente casa no Mondego, defronte do commendador Luiz Gomes Ferreira, a qual tem bons commodos, boa cacimba e alguns arvoredos de fructo: a tratar na mesma, das 6 as 8 de manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— B. F. Harris, J. A. H. Halmes, H. Hoskiys W. H. Stalrairs, Dr. W. H. Valpis, sua senhora e 2 filhos menores, subditos inglezes, vão a Europa.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva (prefere se captiva) para o serviço interno e externo de uma casa de uma senhora em Caxangá, mas que saiba cosinhar e engommar bem: paga-se bem, á tratar na rua da Cadêa do Recife loja n. 11.

Medico.

O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

Precisa-se.

de uma ama forra ou escrava que saiba cosinhar ou engomar bem: rua do Trapiche n. 18 terceiro andar.

Mudança

Firmo Candido da Silveira Junior tendo mudado a sua loja de miudezas que tinha na rua da Cadeia do Recife n. 49, para a rua Direita n. 64, participa aos seus freguezes e ao publico, que vai vender todas as fazendas antigas por metade de seu valor, afim de liquidar dita loja.

— Caetano Pereira de Brito, solicitador de causas dos auditorios desta cidade tendo mudado seu escriptorio para o sobrado n. 52 da rua do Rangel, declara que está prompto para receber toda e qualquer causa fazendo as despezas a sua custa. As horas para ser procurado é das 6 as 9, e das 4 as 8 da noite.

— O abaixo assignado declara que despedio no dia 4 de janeiro do corrente anno o seu caixeiro José Francisco Martins

Julio C. Pinto de Oliveira.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Precisa se de uma ama para casa de homem solteiro, somente para cozinhar com regularidade, prefere-se escrava: a tratar na rua da Palma n. 78, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 3 da tarde até a noite.

— Uma pessoa casada e habilitada para ensinar primeiras lettras, musica e piano, etc., offerece-se para ensinar em qualquer parte fora da cidade; na rua de Hortas n. 27.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 22 da rua do Vigario; quem o pretender, dirija-se a rua Direita n. 91.

—Precisa-se de um bom amassador, que entendi perfeitamente de maceira, a tratar na padaria do Chora menino.

Compras.

— Compra-se uma taberna que venda para terra, e que seja em Santo Antonio ou S. José; na rua Direita, loja de miudezas n. 85.

Escravo.

Precisa-se comprar um escravo que tenha de idade 18 a 20 annos, sabendo officio de alfaiate, não duvida-se pagar bem pago, sendo habilidoso no mesmo officio; na rua Nova n. 47.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Vendas.

— Vende-se ou permuta-se por escravos de serviço, a casa terrea n. 57, sita na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Trincheiras n. 5.

Bonecas bonitas com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560, 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feits, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, e como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Cal virgem.

Vende-se cal virgem de Lisboa chegada ultimamente; na rua estreita do Rosario, taberna numero 47.

Cal de Lisboa.

Vendem-se cal virgem de Lisboa em pedra, da mais nova que ha no mercado por ter chegado no ultimo navio; na rua de Apollo n. 24, armazem de A. José T. Bastos & C.

Lindeza.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Sitio na Varzea para vender.

Vende-se um sitio na matriz da Varzea á margem do rio Capibaribe junto ao do Calazans, com casa de vivenda e diversas arvores de fructo, proprio para morada ou passar festa: a tratar no sitio do Ambolé que fica por detraz do sitio do padre Damaso, ou em Olinda defronte da igreja de Guadalupe.

— Vende-se uma escrava crioula de idade de 28 annos: quem a pretender, dirija-se a rua do Pilar n. 143.

— Vende-se a taberna da rua da Aurora n. 74 e tem bons commodos para familia: quem a pretender, dirija-se a mesma á tratar.

Caixas com passas a 800 rs. e 1$280.

Vendem-se caixinhas com passas, de quartas e oitavas a 800 rs. e 1$280 cada uma; a ellas antes que se acabem: na rua da Imperatriz n. 88, defronte da matriz.

Boas escravas á venda.

Uma escrava de idade 30 annos com optimo leite para criar, e cozinheira perfeita, engommadeira e doceira, 3 ditas para todo o serviço, de idade 18 a 25 annos: na travessa do Carmo numero 1.

— Vende-se uma escrava de boa figura e varias habilidades: no pateo de S. Pedro, casa terrea n. 16.

— Vende-se uma carroça nova com um boi muito novo e bom, por preço razoavel: a tratar na travessa dos Pires n. 3.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha, vendem-se a vontade e escolha dos compradores: tambem se venderão do mesmo modo cascos muito superiores, que servirem para aguardente ou mel: na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

— Vendem-se as terras chamadas Sirencú, que ficam proximas ao sul da cidade da Victoria (Santo Antão) entre os engenhos Pedreiras e Espirito Santo, com boas proporções para plantações de café e algodão. Não exige-se dinheiro á vista, bastando que pague o comprador um juro modico pelo tempo que convencionar-se o pagamento total: a fallar com seu proprietario o Dr. Rego Dantas, no engenho Goiabeira, de Santo Amaro de Jaboatão.

Cheguem ao barato antes que se acabe.

Na loja de fazendas na rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Chitas escuras com toque de mofo cores fixas a 160 rs. o covado.
Ditas inglezas escuras pannos finos a 160 rs. o covado.
Ditas francezas escuras a 200 rs. o covado.
Ditas superiores a 240 rs. o covado.
Ditas muito finas a 260 e 280 rs.
Ditas assento branco a 220 rs.
Velbutina pintada a 320 rs.
Brim riscado para calça a 160 rs.
Madapolão muito fino com pequeno defeito a 4$500 a peça.
Brim americano largo a 320 a vara.
Dito trançado de linho a 1$ a vara.

E outras muitas fazendas que se vendem barato para acabar (a dinheiro á vista.)

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Manteiga ingleza flor a 800 e 720 rs.

franceza a 640, chá fino a 2$700, café a 280 e 240, velas de espermacete a 760, ditas de composição a 400, chá preto a 2$000, arroz a 100, toucinho a 320, sabão de massa a 160, vinho muito bom a 500, 440 e 400 a garrafa, azeite de carrapato a 400, tambem se vende uma negrinha de 9 annos, e canarios de Portugal: no armazem da estrella largo do Paraizo n. 14.

Cigarros

de palha de milho, cozida, do Rio Grande do Sul, fazenda superior: na rua da Cadeia do Recife n. 15. Ainda existe um resto de potes para rapé com rolhas de tarracha.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Liquidação.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.
Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 e 1$800.
Chales de touquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$
Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 90, 100 e 120$.
Sedinhas de quadrinhas e flores, superior fazenda e moderno gosto, covado, 800, 1$ e 1$400.
Chaly, superior fazenda, covado, 500 rs.
Mimo do céo, fazenda para vestido de senhora, covado 500 rs.
Talmas e manteletes pretos a 18, 20 e 25$.
Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.
Cassas francezas finas, covado, 240 rs.
Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.
Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.
Lenços de seda a 600 e 800 rs.
Lãa de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.
Grosdenaple preto, covado 1$280.
Chales de merinó bordados a 4$.
Chitas francezas escuras, covado 240 rs.
Meias de algodão crú para homem a 4$.
Cortes de velludo para collete a 3$500 e 4$000
Paletots de brim a 3 e 4$
Chapeos de sol de seda para senhora e meninas a 3 e 4$.
Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.
Espartilhos para senhora e meninas a 3 e 4$.
Chapeos de pellica para meninos e meninas.
Chapeos de palha para senhora.
Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.
Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.
Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 700 rs.
Paletot, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$
Ceroulas escocezas, uma 1$200.
Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.
Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.
Camisas inglezas com peitos de linho e com um pequeno mofo, duzia 25$.
Paletots de alpaca, um 9$.
Cortes de casemira um 3$500.
Chales de lãa e seda, superior fazenda, a 2$500
Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.
Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.
Setim preto macáo o melhor que tem apparecido, covado 3$.
Chapeos de sol de seda para homem um 6$.
Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.
Balões para senhora, um, 3 e 4$.
Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lençoes, vara a 3$200 e 3$400.
Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Manguitos de dita ditas, um 1$.
Camisas para meninos, duzia 15$.
Filó de linho bordado, vara 1$200.
Dito de dito liso, vara 1$800.
Cortes de brim de linho, um 1$600.

Novas cartas de abc.

Vendem-se novas cartas de abc a 200 rs. cada uma augmentadas por Maria Bartholesa da Conceição, as quaes contém 25 paragraphos de diphthongos, e as actuaes em uso só tem de 8 a 9; os meninos com muita facilidade a comprehendem e lhes facilita qualquer leitura. Alem do augmento contém uma serie de nomes de diversos objectos de que elles estão muito a par, assim como de nomes proprios. Estas cartas poupam aos senhores pais de familias grande parte do que gastavam, porque os meninos não aprendiam todos os diphthongos, por isso se embaraçavam com qualquer leitura por mais facil que fosse. O melhoramento que ellas hão de produzir é infalivel segundo a experiencia. Assim que elles a comprehenderem, sem obstaculo algum podem passar para o manuscripto (vulgo) impresso. O papel é o mais encorpado possivel. Ellas tem sido applaudidas pelos senhores professores, alem de um grande numero de homens illustrados como sejam: os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Feitosa, Drummond e Borges Carneiro, e outros muitos que agora me não occorre seus nomes. Ellas vão rubricadas pela autora; as que se encontrarem sem ella serão consideradas contrafeitas: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84, e na livraria ao pé do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma preta de meia idade com todas as habilidades: na rua do Rangel n. 69.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 5$.

— Acaba de chegar por pedido especial ao armazem de louça da rua larga do Rosario n. 32, casa do escudo, um grande sortimento de quartinhas, resfriadeiras, calices e copos de barro hamburguez, tudo do mais apurado gosto, bellos formatos e delicadas pinturas e relevos, o mais proprio que ha para resfriar a agua, e por commodos preços.

Novidade no torrador!!!

23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicoda frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e gramdes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 re. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.
Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.
Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,
Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.
Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Esponjas finas

para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novos enfeites e cintos

dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se ; assim como está igualmente bem sortida de bonitos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de pontas cahidas, tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16,

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

— Na rua do Imperador n. 28 vendem-se barris com cal de Lisboa, superiores bixas hamburguezas, as quaes tambem se alugam.

Cal de Lisboa em pedra

da mais nova que ha no mercado, e por muito menos que em outra qualquer parte : na rua da Madre de Deus n. 10 junto ao armazem de couros.

A dinheiro ou a praso.

Vende-se um carro de passeio, patente, inteiro, com assento para seis pessoas quasi novo e por preço commodo: na rua do Livramento n. 25.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1.

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam ; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende se uma cama franceza de amarello, nova e muito forte : a tratar na rua Direita n. 51, loja de selleiro.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fórmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados : na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Entremeios

bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras ; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Tiras

hordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambraia bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200 : na rua do Queimado, loja aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fórmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1¼, 1½ e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantesia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos da bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Geographia

Vende se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Tiras bordadas.

Vende-se finissimas tiras bordadas a 2$ e 2$500 a peça, babados francezes muito finos e com bordados muito lindos a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 a peça : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas francezas

Vende-se agulhas francezas de fundo dourados das melhores que tem vindo ao mercado a 160 rs. o papel, carteiras de marroquim com agulhas sortidas e todas de muito boa qualidade a 1$ cada uma, ditas de papel dourados e com muito bom sortimento a 320 rs., caixinhas com 100 agulhas sortidas muito boas a 200 e 280 rs. cada uma : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35

Para padaria.

Na rua Direita n. 84, vendem-se por commodo preço bons sylindros americanos novamente chegados.

AVISO

Vende-se uma machina electrica ou magnetica, e uma cadeia tambem magnetica, tudo por preço commodo : na rua do Livramento n. 28 primeiro andar.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte ; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

RIVAL

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unha muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL

sem segundo

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja :

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$. casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam : cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58 ; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauza simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Arados americanos e machina para lava roupa : em casa de S. P. Johston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Superior rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor inglez «Tyne» ; na loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

— Vende-se uma boa armação illuminada a gaz, da casa n. 54 da rua Direita desta cidade : a tratar na mesma rua n. 67.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte : carroças para boi, ditas para cavallos para agua, carrinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de voltas de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embutir de todos os tamanhos, e portão de ferro.

Aos Srs. consumidores de gaz.

No caes do Ramos, armazem ns 18 e 36, e rua do Trapiche n. 8, se vende gaz em latas de cinco gallões, a 14$000 rs. e tambem a retalho.

— Vende-se uma mobilia de mogno a Luiz XV em perfeito estado : para ver e tratar rua das Cruzes n. 11 primeiro andar.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous generos no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, por menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade. A cal chegou a quatro dias pelo brigue «Soberano», e a potassa é legitima da Russia, chegada pelos ultimos navios de Hamburgo.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs. : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Opiata ingleza

para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

NOVA

exposição de candieiros economicos.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico e a todos os consumidores, que tem recebido um grande sortimento de candieiros de novo modello, riquissimos para ornar salas, todos esmaltados de diversidades de cores, desde o mais rico até o mais ordinario, assim como um grande sortimento de gaz de primeira qualidade, pelo preço mais barato que se pode encontrar ; assim como tambem meias latas, e as garrafas : na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel : na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool : tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte ; tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Matto, rua da Moeda n. 27.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina

em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Para acabar.

Antonio Ferreira Leal, estabelecido com loja de trastes na rua das Cruzes n. 33, querendo acabar com dito estabelecimento, está resolvido a vender pelo menor preço possivel os seguintes trastes nacionaes : mobilias de jacarandá, ditas de amarello, camas francezas, guarda-vestidos, guarda-roupas, guarda-louça, marquezas, mesas elasticas, commodas, etc., etc. ; afiançando a solidez de seus trastes.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias da China bordadas a 7$ a peça, e o mais rico sortimento de fazendas finas para senhora e meninas, dão-se amostras.

Manteletes e capas de gros preto bordados, o que pode haver de mais gosto e preços commodos.

Chapéos de seda para senhora de muito bom gosto a 12$ cada um e de palha de Italia ricamente enfeitados a 28$ para acabar.

Camisas inglezas para homem de linho fazenda muito boa pelos preços seguintes a 35$ e 40$ a duzia.

Roupas feitas para homens e meninos, sobrecasacos, paletots, calças, seroulas, meias etc., etc., e outros muitos artigos.

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agu sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptа qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos terão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.

Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.

Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs a libra.

Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.

Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000

Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.

Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.

Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo, differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.

Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.

Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.

Genebra ingleza a mois superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.

Genebra de Hellanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.

Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feituria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.

Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.

Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 g garrafa, affiança-se a boa qualidade.

Verdadeira serveja cabrinha e de outras muitas marcas a 6$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.

Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.

Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.

Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1/2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Serejas em frascos de 1 e 1/2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Champagne

do afamado autor Chateau Laronziére a 14$ o gigo de uma duzia; na praça da Independencia numero 22.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte-se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

Paletots
brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha—vendem-se a vontade e escolha dos compradores: na rua do Trapiche n. 4 primeiro andar.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfeitados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS
de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

A dinheiro.

Potassa da Russia.

A 200 rs. a libra.

O bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24 recebeu directamente pelo ultimo navio a bem conhecida e acreditada potassa da Russia, e está vendendo a 200 rs. a libra, dinheiro á vista.

— Vende-se uma negrinha de 8 annos de idade, bonita figura: no pateo do Carmo n. 5, primeiro andar

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.

Franceza a 640, toucinho a 320, erviiha a 100 rs., banha refinada a 480, alpista e painço a 180, gomma de araruta a 100 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Vende-se

a Dama das Camelias, romance por Alexandre Dumas Filho, uma nitida impressão com muitas gravuras, encadernação chagrin in 4.°; nesta typographia se dirá.

— Vendem-se cebolas superiores em molhos e libras, ultimamente chegadas de Lisboa, milho e farelo, e mais generos por preço commodo; no armazem confronte o arco da Conceição n. 63.

Espirito de vinho de 38 gráos.

Na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

A 4,000 rs.

A duzia de serveja branca e preta, e de marrasquino: no bazar da rua do Imperador.

A 500 rs.

Vassouras americanas e ciscadores inglezes: no bazar da rua do Imperador.

— Vende-se um cabriolet (timon balancé): na rua da Imperatriz n. 45.

Vende-se

na officina de ferreiro da rua do Jasmim n. 24, um carro novo de 4 rodas feito com todo o esmero, assim como dous cabriolets tambem novos e de mui apurado gosto, tudo por preço commodo: quem os pretender pode dirigir-se á mesma officina a qualquer hora do dia.

Piano.

Vende-se um piano de armario em bom estado, proprio para principiantes: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 18.

Manual
DE
contas feitas

para compra e venda de assucar e outros objectos, obra muito util a todos os negociantes e aos senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras: vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, um volume encadernado pelo preço de 5$000.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar-mos na festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS, inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes	8$000
» lustre pechincha	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria	6$000
Ditos Nantes bateria	5$500
» »	5$000
» inglezes	4$500
» Nantes meninos	3$500
» lustre (sola e virs.	5$200
» » (uma sola)	3$000
» de trança portugueza	2$000
» » franceza	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel	6$000
» francezas (laço)	5$500
» sem laço	5$000
» gaspa baixa	4$800
» outros (32, 33 e 34)	4$500
» de menina (Joly)	4$500
Sapatos (Joly) com salto	3$200
» (») sem salto	2$000
» tapete	800
» lustre (32, 33, 34)	800
» economicos para casa	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

Loja amarella n. 23.
Sortimento de fazendas modernas.

Vestidos de blonde.

Ricos vestidos para casamento com manta, capella, saia de setim e mais pertences.

Vestidos de cambraia.

Superiores vestidos de cambraia bordados de uma saia, dous babados, pafos e babadinhos.

Capas compridas.

Modernas capas compridas de gorgurão preto e manteletes.

Sedas e moreantique.

Lindas sedas, moreantique de quadrinho de novos padrões.

Chapeos e enfeites.

Novos chapeos de palha enfeitados com plumas, lindos enfeites para cabeça.

Fazendas de luto.

Completo sortimento do fazendas pretas proprias para luto.

Variedade.

Manguitos, gollinhas, pentes, leques, espartilhos, sintos, meias largas, camisas para senhora e menino, enfeites de cabeça, chales de touquim, fitó, tarlatana, toalhas de linho para mesa, chitas finas de novos padrões: na rua da Cadeia loja amarella confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão.

— Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça: quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 7, desde ás 10 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

Cal de Lisboa em pedra,

da mais nova que ha no mercado e por preço muito razoavel: vende-se na rua de Apollo n. 28, armazem de Tarroso.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta tipographia, que ahi se dira' quem ostem para vender.

Vende-se

na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 5$000.

Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.

Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finas a 4$500.

Lençoes de bramante de linho a 3$000.

Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.

Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.

Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.

Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara

Lençoes de panno de linho a 1$900.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Obras de ouro com brilhantes.

Na rua da Cruz n. 54, no armazem de Alves & C.

Livros em branco

Proprios para escripturação: na rua da Cruz n. 54, no armazem de Alves & C.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho largo do Corpo Santo.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas: isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

— Vende-se um escravo com idade de 24 annos por 300$ por ter uma fistula em uma perna: a pessoa que quizer, dirija-se a rua Direita n. 14.

Leite virginal
infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Vende-se

farinha de mandioca de superior qualidade, muito nova, e em tudo agradavel, em porções grandes e pequenas a vontade dos compradores e preços muito modicos: a bordo do brigue «Midas» ancorado defronte do caes do arsenal de guerra,

Acaba de chegar
ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Asteas de aço para balões de senhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cintos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Lãa muito fina para bordar

Vende-se a 8$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Capellas e ramos para casamentos e bailes.

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de diversas qualidades

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles: na rua do Queimado, na loja de miudezas do boa fama n. 35.

Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs, e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas imperiaes
tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem-se á rua do Queimado loja d'aguia brenca n. 16, que serão bem servidos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., peitos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Escravos fugidos.

— Desappareceu hontem 6 do corrente um moleque de nome Sebastião, que seu senhor trouxe da cidade do Crato para aqui o vender, com os signaes seguintes: crioulo, de 12 para 13 annos, cabellos carapinhos e com marcas de relho nas costas, levou camisa e ceroula de algodão branco: quem o trouxer á rua larga do Rosario n. 24, terá sua recompensa.

50,000 rs.

Da-se cincoenta mil reis de gratificação a quem pegar uma preta que está fugida desde 30 de setembro de 1861, com os signaes seguintes: crioula, idade 36 a 40 annos, baixa, gorda, cabellos quasi todos brancos, desdentada na frente, tem o nariz afilado e no braço tem uns caroços ao pé do cotovello, consta que sahira do engenho Tapicorá aonde fora para ver se a compravam e sahio para os Remedios e anda com um taboleiro pintado de verde, com louça, para illudir que anda vendendo: quem a aprehender leve na rua do Hospicio n. 28 ou na rua do Rosario estreita em casa do abaixo assignado.

José Maria da Silva.

Escravo fugido.

No dia 31 do mez proximo passado fugio o escravo de nome Patricio, de 22 annos, côr fula, bonita figura, altura regular, pouca barba, todos os dentes na frente, tem em uma das pernas um signal de uma estrepada, deve talvez inculcar-se por forro, é conhecido por moreno, falla muito manso, é natural de Cimbres, pertenceu ao Sr. Francisco de Brito Cavalcanti no termo de Ingazeira, esteve quasi um anno na villa do Cabo e depois em Serinhãem onde tem uma amazia; foi praça do corpo de policia d'onde foi resgatado: quem o pegar ou delle der noticia na travessa do Carmo n. 1 ou ao major Loureiro no Campo Verde de onde precentemente mora será bem recompensado.

Attenção

Fugio do Riachão de Panellas, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão azul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

Aviso.

No dia 28 de julho de 1861 fugio do Gurinhesinho, freguezia de Guarabira, o escravo Josquim, cabra, com 40 annos, cabellos pretos e quasi carapinhos, tem o rosto descarnado, pouca barba, pannos pretos nas duas faces, nariz afilado, olhar velhaco, bocca regular, dentes inteiros, limados e gastos, pescoço bem grosso desde a nuca até o tronco, hombros cahidos a ponto de não sustentarem os suspensorios, altura regular, pés e mãos grandes, chaboqueiros, cheios de veias, é muito bem empernado, tem bons braços, falla pouco, é cortez, gosta de cantar lôas, está acostumado a almocrevar e a tirar gado como tangedor. Dous dias depois de fugido appareceu em Bezerros, d'onde veio para o Recife em procura de certo individuo que lhe deu valhacouto, e presume-se que está agregado a algum engenho. O dono protesta usar de todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto; quem o pegar pode leva-lo ao seu senhor José Justino da Costa Brito, no lugar mencionado, ou ao reverendo Dr. padre Joaquim Graciano de Araujo na rua da Santa Cruz n. 64, que será generosamente recompensado.

Litteratura.

Reinado e ultimos momentos de D. Pedro V, por José Maria de Andrade Ferreira.

(Continuação.)

XVI

Cavidade craneana.—Vasos exteriores da dura-mater consideravelmente engorgitados. A pia-mater, muito injectada, dava á toda a superficie exterior do cerebro côr rubra intensa. As circumvalações cerebraes participavam deste estado congestivo. Não havia adherencias animaes entre as meniges e a substancia crebral. O ventriculo direito do cerebro continha alguma serosidade sanguinolenta. A consistencia do cerebro era normal, a do cerebello menor.

Estas alterações, bastante significativas, encontradas pela autopsia feita no cadaver de sua magestade o Sr. D. Pedro V, nenhuma duvida deixam sobre a natureza do fallecimento á que succumbiu el-rei; e são ellas ao mesmo tempo plena confirmação do juizo anteriormente feito á este respeito. Uma erupção dotinenterica, bem caracterisada e das mais desenvolvidas que se costumam observar, attesta o ter havido uma febre das mais malignas, como o foi a que accommetteu Sua Magestade. A alteração egualmente significativa do baço concorre a denunciar o genero de influencia que originou a molestia, a saber, o miasma paludoso, que nos estragos que costuma produzir, particularmente affecta aquella viscera. Além disso, na marcha da enfermidade, no modo porque começou e se desenvolveu, nas causas á que el-rei se expoz muito directa e prolongadamente, está sobejamente a confirmação do juizo que, para os facultativos que observaram e trataram de Sua Magestade, não poderia ser duvidoso.

Paço das Necessidades, em 13 de novembro de 1861.—*Barão da Silveira—Barão Kessler— Dr. Bernardino Antonio Gomes—Dr. Francisco Antonio Barral—Dr. Simas—Manoel Carlos Teixeira—José Eduardo de Magalhães Coutinho—Antonio Maria Barbosa—Manoel José Teixeira.*

XVII

Neste mesmo dia em que foi feita a autopsia, por volta da meia noite, sahia do paço das Necessidades um coche, ladeado de oito moços da estribeira, com brandões accesos na mão, e seguido de um piquete de lanceiros.

Dentro ia um moço da real camara, levando adiante um cofre forrado de veludo preto, dentro do qual havia sido mettida a talha da India, em que iam encerrados os intestinos de el-rei.

Todo este acompanhamento se dirigia para o mosteiro de S. Vicente de Fóra, onde, depois das resas do estylo, foi levado o cofre para a capella dos Meninos de Palhavã, em cujo pavimento foi enterrado.

Ficou mesmo junto dos outros dous cofres mortuarios, que guardam as entranhas dos senhores D. João V e D. João VI.

XVIII

Estamos chegados ao momento solemne. O rei desappareceu; restam as cinzas do homem. Nestas horas supremas, a voz da verdade desaffoga com o affecto dos povos. Os aulicos já não tem que fazer em roda daquelle ataúde; e tanto assim, que a etiqueta palaciana manda-lhes quebrar as insignas de seus cargos aos pés do estrado que sustém os restos de seu amo; agora é o amor do povo que vae despedir-se pela vez derradeira do principe amado: é a sympathia publica que depõe com mão respeitosa uma corôa de saudades sobre o feretro do monarcha.

Estes testemunhos postremos ninguem os recommenda; brotam puros do coração, e ostentam-se immaculados á todas as admirações. O orgulho da realeza inventou os programmas funerarios; mas o de D. Pedro V inspirou-o e encheu-o o affecto popular. Se as formulas officiaes lh'o não houvessem apparelhado, imagina-lo-hia a dôr publica. E bem memoravel o imaginou, e não só o imaginou, senão que o cumprio e acrescentou, por que nunca soberano algum levou em volta de seu cadaver mais numerosas e sinceras affeições. Nada houve ali de ostentoso, porque o pesar que affligia á todos era intimo e acerbo. O verdadeiro luto estava nos corações.

Resam as chronicas de nossos reis que o amor e a saudade de um delles arrancára o cadaver da esposa querida da sepultura raza e ignorada, onde machinações assassinas haviam feito descer formosura tão peregrina, e que depois o levára, com pompa estupenda, por entre renques de brandões até ao mosteiro de Alcobaça. Os povos accudiam á estrada a chorar a *misera e mesquinha*

Que depois de morta foi rainha.

A memoria de um grande reinado tambem preparou á D. Manoel um dos enterramentos mais ostentosos, que possam ser determinados pelas grandezas de um estado opulento.

Outro sentimento mais modesto, porém não menos valioso que foi a muita pena de uma morte prematura, acompanhou de pranto até á jazida de nossos reis, o chorado principe D. José, em quem, por seus annos e ainda mais por suas virtudes, florejavam as esperanças de um longo e prospero reinado.

Mas o funeral de D. Pedro V é mais solemne e memoravel do que estes todos. O primeiro sentimento que ahi vertia lagrimas era a gratidão de um povo. Para o consagrar, basta que nos lembremos de que no peito de muitos ia a medalha da febre amarella, e que o mais heroico condecorado fóra o mancebo rei!

O requerimento que vae lêr-se abaixo é o testemunho sincero de tudo que fica dito. Leiamno, e verão que fallamos verdade:

« Senhor.—O sentimento publico é tão geral que todas as classes da sociedade desejam manifestar a sua mais profunda magoa para com o augusto monarcha que tão prematuramente a morte nos arrebatou.

« Todos conhecem as excelsas virtudes que ornavam o bondoso rei o senhor D. Pedro V.

« Todos se recordam do amor e carinho com que, expondo a sua propria vida em uma das épocas de maior calamidade para esta capital, o senhor D. Pedro V visitava os enfermos soccorrendo-os e animando-os com a sua augusta presença.

« Todos se lembram do desvelado carinho com que tratava os meninos pobres, promovendo a sua educação e instigando-os por meio de premios adequados a progredirem na sua perfeição moral e intellectual.

« Todos sabem que ainda ultimamente a sua prematura morte foi devida ao muito interesse que elle tomava pelos seus povos, visitando-os e conhecendo com a sua augusta presença as muitas necessidades publicas que tanto desejava melhorar.

« Por todos estes tão justos motivos e na qualidade de presidente da sociedade dos artistas lisbonenses e interprete dos sentimentos dos artistas de Lisboa, venho perante o throno de Vossa Magestade:

« Pedir em nome do grande sentimento publico, que o caixão que encerra o augusto cadaver de S. M. seja levado por todas as classes da sociedade desde o paço das Necessidades até S. Vicente de Fóra.

« Lisboa, 15 de novembro de 1861.—*João Manoel Gonçalves.* »

Esta supplica das classes laboriosas não pôde ser deferida pelo governo. Era quasi impossivel levar á mão o caixão de el-rei, e principalmente em tão extenso transito. Chegou a dizer-se, comtudo, que se haviam mandado fazer umas andas, para serem levadas por trinta pessoas onde seria transportado o regio ataúde: mas, ou foi simples boato nascido do desejo popular ou por impossibilidade insuperavel, o certo é que o ministerio do reino resolveu á ultima hora que o programma não pódia ser alterado. O desejo do povo ahi ficou todavia memorado nesse documento, que toma de certo uma parte na memoria que D. Pedro V legou á posteridade.

XIX

Agora entremos no paço e sigamos as diversas formalidades do ceremonial, usado em taes actos por morte de nossos soberanos.

Já no dia 13, depois das duas horas da tarde, o cadaver de el-rei havia sido trazido pelos officiaes mores da casa real para uma sala do paço, depois de embalsamado, vestido e encerrado dentro do ataúde.

As chaves do ataúde, desde que este sahiu do aposento onde expirára o principe, tomou posse dellas o mordomo-mór, á quem incumbia este deposito.

Foi o Sr. marquez de Fronteira o encarregado de desempenhar estas funcções, em consequencia da enfermidade do Sr. duque de Saldanha.

Tracemos uma breve descripção do ornato funebre das salas.

Era pelo vestibulo do lado esquerdo que se entrava para as salas. Este vestibulo estava coberto de alto á baixo de baetas negras. D'ahi seguia um corredor, tambem ornado de preto, que dava entrada para a sala dos archeiros. Esta sala estava completamente coberta de armações negras. Ao lado direito erguia-se um trophéu de alabardas em funeral, tendo no meio o escudo portuguez com os besantes cobertos de preto, por baixo do qual se viam estas tres letras —G. R. A. (Guarda real dos archeiros).

A' esta sala seguia-se outra que é chamada a *sala da tocha*, tambem armada de preto, mas de brocado com listões e franjados de ouro. A' um dos estava uma mesa com cadeiras, junto das quaes se conservavam de pé alguns camaristas, ajudantes de ordens e officiaes móres do paço.

Depois seguia-se a sala destinada para se dizerem as missas, ostentosamente armada com seis altares de cada banda, tendo cada uma banqueta com um crucifixo e seis cereaes.

Nestes altares disseram-se missas incessantemente até ao meio dia dos dias 14 e 15.

Esta sala communicava para a ultima constituida em camara ardente, por duas portas: por uma, entrava-se; e pela outra, sahia-se.

A' entrada daquella estava um moço da real camara, de pé; e esta era guardada por um archeiro, com a alabarda virada para a terra.

Esta ultima sala, que era a chamada sala do throno, estava forrada de purpura. No meio havia uma eça erguida sobre tres degráus, tudo forrado de veludo e agaloado de ouro. Em cima repousava o feretro coberto com um comprido panno de veludo, agaloado e franjado de ouro, com uma larga cruz branca no centro, marginada tambem de galões do mesmo metal.

Ardiam aos lados oito tocheiros.

Do lado esquerdo da eça estava armado um throno de veludo carmezim, com docel espaldar, e cortinados do mesmo estôfo. A' esquerda do throno via-se sentado um camarista que estava quasi sempre lendo em livro de orações; e no topo da sala tinham erigido um altar, junto do qual permanecia um conego que cingia as vestes talares e capa magna que usam nestas solemnidades.

XX

Foi o dia 14 destinado para a ceremonia do ultimo cortejo. A concurrencia foi immensa. A ceremonia durou umas poucas de horas. Todos quizeram prestar esta ultima homenagem aos restos do rei virtuoso.

A tristeza era tão solemne que nem se ouviam os passos que os tapetes abafavam, e o respeito para com o apparato religioso do lugar, media e continha.

Neste numero de personagens que foram pela ultima vez despedir-se do infortunado soberano das salas onde elle em mais felizes dias os tinha recebido, contaram-se pessoas de todas as cathegorias, classes e gerarchias. As deputações das associações populares confundiam-se nesta occasião com os ministros estrangeiros e altos dignitarios do estado.

Depois do cortejo official, as salas foram abertas á quem quiz despedir-se do rei, e orar pela sua alma.

E' superflua dizer que toda a Lisboa ahi concorreu. Não só no dia 14, mas no dia 15, até uma hora adiantada da noute, a affluencia não cessou.

Seria para não concluir se quizessemos dar aqui noticia dos trances afflictivos, nascidos uns do affecto espontaneo e desinteressado, outros da afflicção inconsolavel, outros do sentimento de gratidão, inspirados pela benevolencia do rei defunto.

Uns oravam, outros pranteavam, outros ficavam mudos e como suffocados em frente do ataúde. Ainda nem ousavam crer, mesmo á vista do apparato mortuario, em golpe tão imprevisto e cruel. Mulheres e homens de todas as condições ahi appareceram a orar e a prantear. Até rostinhos foram vistos ajoelhados, em frente da eça, com os olhos arrazados de agua!

Que pagina para a verdadeira historia dos reis!

XXI

Estamos chegados ao dia do enterro, dia de fundo pesar, mas ao mesmo tempo de ufania para a nação que consegue estreitar em laços tão solemnes de magoa publica, a memoria de um rei e o affecto de um povo.

Nações assim não tem receio de morrer, porque nutrem em si o fogo dos puros e nobres sentimentos.

O dia appareceu chuvoso e carregado. Parece que os elementos se tinham ajustado a contrariar as provas do sentimento popular. Quando a tropa sahiu dos quarteis ainda a chuva era geral e copiosa. Apezar do máu estado do tempo as classes e corporações foram-se reunindo nos lugares destinados. O largo da Estrella, as arcadas da praça do Commercio, o theatro de D. Maria, as salas do Centro Promotor, e outros edificios de associações, foram estes lugares. A chuva não obstou á que esta concurrencia fosse desde logo numerosa.

Dentro em pouco começaram a vêr-se as associações partir para as Necessidades. Affluiam de todos os pontos da cidade; e quasi todas levavam tochas. Ainda não eram 10 horas, e já aquelle sitio e immediações estavam coalhados de corporações, trens e carruagens.

Perto das 10 horas, o tempo estiou; e d'ahi em diante, como se respeitasse as demonstrações sinceras de tão triste solemnidade, nem mais uma gota d'agua cahiu.

O programma determinava que as carruagens fizessem parte do prestito, porém como o sentimento geral manifestára o desejo de que este fosse todo a pé, como prova mais verdadeira de veneração para com o rei finado, por isso se ordenou que as carruagens e trens fossem fóra do prestito.

Começaram estas a desfilar logo depois das dez horas, e seriam em numero de duzentas e tantas. Muitas dellas iam vasias e fechadas, porque os dignitarios, funccionarios, ou personagens á que pertenciam, se haviam intileirado, á pé, nas suas corporações respectivas.

Rompia o prestito uma força de lanceiros da rainha disposta pela fórma seguinte:

Dous sargentos adiante, servindo de batedores; depois um piquete commandado por um subalterno; e em seguida um esquadrão commandado por um capitão, com estandarte envolvido em crepe.

Seguiam seis porteiros da canna, vestidos de capa e volta, e chapéo derrubado com dó, á cavallo, indo os cavallos cobertos de gualdrapes de baeta preta.

Depois começavam as associações.

Empregados da alfandega grande de Lisboa, presididos pelo director geral, o Sr. conselheiro Antonio dos Santos Monteiro.

Philarmonica de Almada.

Associação dos empregados do estado.

Os pobres do asylo de Mendicidade e demais empregados daquelle estabelecimento, seguidos do seu dignissimo provedor o par do reino José Isidoro Guedes, que vestia a sua farda com as condecorações.

Collegio do Campo Grande de meninas abandonadas, levando á frente a sua bandeira e atraz o seu zeloso director, o Sr. Vianna Pedra.

Philarmonica de Cacilhas.

Aprendizes do arsenal do exercito.

Empregados e officiaes de artilharia do mesmo.

Sociedade dos artistas lisbonenses. O presidente desta sociedade levava uma corôa de perpetuas sobre uma salva, coberta de fumo: á um lado ia a viuva do instituidor da associação; e do outro ia o thesoureiro, levando envolvido em crepe o livro da inscripção dos socios, sonde se lia o nome de S. M. como protector da sociedade dos artistas

Arsenal da marinha, e mais empregados da ribeira das náus, assim como os algarves e remadores dos escaleres reaes, com longos fumos nos chapéos, tudo presidido pelo inspector, o Sr. capitão de mar e guerra Cardoso.

Redacções dos jornaes da *Revista Contemporanea, Revolução, Portuguez, Politica Liberal, Liberdade, Jornal do Commercio, Estrella de Alva, Opinião, Boletim de Instrucção Publica, Revista Agronomica*; correspondentes dos jornaes das provincias e varios escriptores publicos dos mais notaveis do paiz, á frente dos quaes se via o grande historiador, o Sr. Alexandre Herculano. Tambem se incorporou á esta classe, o Sr. Louis Sauvage, distincto correspondente de differentes fornaes de Paris.

Alumnos do curso superior de lettras, indo atraz os seus illustres professores, e o director do curso, o Sr. conselheiro Viale.

Sociedade pharmaceutica, indo alguns dos seus membros condecorados com a medalha da febre amarella.

Actrizes dos theatros nacionaes, em numero de 18, todas de tochas na mão, entre as quaes se viam as Sras. Emilia das Neves, Delfina, Gertrudes, Emilia Adelaide, Anna Cardoso, Emilia Candida e outras.

Actores e empregados dos mesmos theatros.

Musicos e empregados do real theatro de S. Carlos, seguidos da empreza, representada pelos Srs. João Maria de Figueiredo Frescata e Antonio de Campos Valdez.

Alumnos e empregados do conservatorio, presididos pelo inspector geral dos theatros, o Sr. conde do Farrobo, que vestia farda de par, e pelo Sr. D. Carlos da Cunha e Menezes, secretario, tambem de farda.

Empregados e accionistas do caminho de ferro.

Alfandega municipal, guardas e mais empregados.

Remadores das duas alfandegas, grande e municipal.

Contrato do tabaco.

Congregação de negociantes israelitas.

Contadoria do hospital.

Capitães de navios de marinha mercante.

Associação dos alfaiates.

Associação agricola.

Instituto agricola.

Instituto industrial.

Guardas barreiras.

Veterinarios.

Negociantes inglezes, allemães e italianos.

Associação dos empregados do commercio e industria.

Corpo do commercio portuguez, em que se viam os negociantes mais notaveis da praça de Lisboa e alguns da do Porto.

Empregados da companhia dos incendios.

Collegio dos alumnos da armada e do exercito.

Secretarias da guerra e obras publicas, levando á frente os dous ministros, os senhores visconde de Sá da Bandeira, e Thiago Augusto Velloso de Horta.

Associação de sapateiros.

Seguiam aqui todas as outras associações de officios e artes.

Um collegio de meninos e meninas desvallidos da freguezia de Santa Catharina, com a sua bandeira, indo atraz a senhora D. Maria José da Silva Canuto, que levava sobre uma salva de prata uma corôa de perpetuas e saudades, presidindo o Sr. Luiz de Almeida Albuquerque, por parte da direcção.

Empregados do governo civil, com o seu secretario, o Sr. D. João da Camara, de farda.

Engenheiros.

Officiaes de artilharia.

Corpo collegial, officialidade do estado maior do mesmo collegio, bem como o corpo cathedratico.

Estudantes da eschola polytechnica e os seus lentes.

Companhia dos aspirantes á guardas marinhas, officialidade de navios de guerra, levando atraz o seu almirante, o Sr. João da Costa Carvalho, e o Sr. Soares Franco, servindo de major general.

Officiaes da fazenda e constructores.

Corpo de cirurgia do exercito e armada, levando muitos delles a medalha da febre amarella.

Officiaes dos extinctos batalhões moveis.

Deputação da universidade.

Officiaes de differentes commissões.

O corpo telegraphico, presidido pelo seu director, o senhor conselheiro José Bernardo de Silva.

Camara municipal.

1° coche tirado por 3 parelhas de muares, levando o porteiro da real camara e moços da guarda roupa.

2° coche, tirado por 3 parelhas de cavallos, com os ajudantes de S. M. o senhor D. Fernando.

3° coche, com os camaristas do mesmo senhor.

4° coche, com os ajudantes de ordens de S. M. o senhor D. Pedro V.

5° coche, puxado a 4 parelhas, em que ia o Sr. marquez de Fronteira, servindo de mordomo-mór, o Sr. marquez de Loulé, estribeiro-mor, e o Sr. marquez de Ficalho, camarista de S. M. o senhor D. Pedro V.

6° coche, tirado a 4 parelhas, em que ia um moço da real camara conduzindo a corôa real e o sceptro, depostos sobre um taborete de velludo preto, tudo coberto com longos crepes.

7° coche, conduzindo os capellães da capella real.

8° coche, tirado a 4 parelhas de cavallos, cobertos de gualdrapes pretos, armado em camarim, denominado coche de respeito.

9° coche, que levava o ataúde.

Este coche era tambem armado em camarim de velludo tirado por 4 cavallos, cobertos com amplos pannos de luto. O feretro ia coberto com um panno de velludo negro, agaloado e franjado de ouro, com uma cruz branca em cima: do lado direito via-se pregada a medalha instituida pela camara municipal de Lisboa, para commemorar os serviços prestados no tempo da febre amarella; e do lado esquerdo, a medalha creada pela real sociedade humanitaria do Porto.

Aos lados deste coche, iam seis moços da real camara com as tochas accesas; e em volta duas alas de moços da estribeira e archeiros da casa real, caminhando todos a pé e descobertos, e á frente de todos, a cavallo, o intendente das cavallariças.

Atraz do mesmo coche, via-se a cavallo, junto á roda direita, o Sr. marquez de Souza, capitão da guarda real.

Seguia-se, a pé, o governador civil com os administradores dos bairros, regedores e mais autoridades administrativas, tudo descoberto. Em seguida via-se o marechal Bravo, que commandava a divisão, por impedimento do Sr. conde de Santa Maria, acompanhado de varios brigadeiros, officiaes generaes, e do seu estado maior.

A' roda deste cocho, agglomerava-se o povo, e muitos individuos, e personagens de differentes classes e gerarchias.

A anciedade de querer acompanhar de perto o corpo do soberano, alterou aqui completamente a ordem prescripta.

Quando passava este coche, a commoção era profunda em todos os animos. Das janellas viamse retirar muitas pessoas á quem a afflicção não deixava presenciar este apparato de consternação. O abalo era violento em todos; e as lagrimas e os ditos que exprimem saudade e respeito, accudiam aos labios do povo.

Foi de certo n'um destes momentos, que uma pobre mulher, no largo de S. Paulo, alludindo á côr escura que as pedras haviam tomado com a chuva, dizia, soluçando:

— Mandou Deus esta chuva para até as pedras da rua nesta occasião se vestirem de luto!

Phrase esta que exprime em conceito bem pathetico a angustia!

Caminhava depois, em seguida á tudo isto, a brigada de cavallaria composta de tres esquadrões de lanceiros, cuja charanga tocava uma marcha funebre, e atraz a cavallaria municipal e depois a outra força militar que foi seguindo o prestito á proporção que ia caminhando pelas ruas do transito.

Esta força marchava na ordem seguinte:

A 1ª brigada commandada pelo Sr. brigadeiro Taborda, composta de caçadores n. 2, e infantaria ns. 7 e 16;—2ª brigada commandada pelo brigadeiro Horta de infantaria n. 10—composta de caçadores n. 5 e de infantaria n. 10; — e a 3ª brigada commandada pelo brigadeiro Horta de caçadores n. 2—composta de infantaria n. 2, e da guarda municipal.

A artilharia estava postada no campo de Santa Clara para dar as salvas no fim das ceremonias religiosas. No transito, a direcção e empregados da companhia do gaz, esperavam todos formados em alas, com tochas accesas, que o acompanhamento e os coches passassem.

O edificio do banco estava armado de preto, tendo a janella da balaustrada coberta de sanefa, e cortinado.

A camara municipal tinha mandado armar as arcadas de apanhados de baeta preta; nas janellas, cerradas, haviam tambem armações de veludo preto, agaloado de ouro.

Todas as janellas e portas dos edificios do estado estavam cerradas.

Só o aspecto do terreiro do Paço incutia tristeza.

No frontespicio da egreja da Conceição Velha, mesmo por cima da porta principal, viam-se duas bandeiras encruzadas em fórma de trophéo, a portugueza á direita, e a de Gotha á esquerda, envolvidas em longos fumos.

XXII

O prestito começou a caminhar logo depois das dez horas do largo das Necessidades, e foi só depois de uma hora da tarde que os coches poderam partir.

Seriam tres horas e meia, quando o coche que levava o corpo chegou á S. Vicente de Fóra.

Seis altos dignitarios tiraram o ataúde, e o levaram á mão para a tarima, armada no adro, e d'ahi foi levado em um esquife pela irmandade da santa casa da misericordia de Lisboa, até á primeira eça armada no corpo da egreja, onde o depozeram, seguindo-se logo a collegiada da mesma santa casa a cantar-lhe os responsorios.

Nada de mais respeitavel do que esta ceremonia, praticada para com os nossos principes pela irmandade da misericordia!

Foi de certo o espirito de humildade christã que a imaginou.

E' verdadeiramente solemne, o ao mesmo tempo sobresaltado de presentimentos religiosos aquelle momento em se ouve, á entrada da egreja soar a campainha da misericordia, aquella mesma campainha que toca adiante dos que vão a suppliciar, e vê erguer aquelle painel, prompto sempre a intervir como uma supplica em favor dos grandes peccados, e que se ergue tambem em frente do ataúde dos reis!

Quer isto dizer, que perante o tribunal tremendo da eternidade tanto são monarchas, como condemnados á pena ultima. Todos carecem da misericordia divina, e é por isto que a irmandade, que a invoca como symbolo do seu culto se apossa do cadaver dos principes logo á entrada do templo do Deus vivo, para deprecar a salvação de que os soberanos ás vezes tanto carecem.

Em consequencia da hora adiantada, o senhor patriarcha teve escrupulo de começar a missa, por isso ir de encontro ás indicações canonicas; mas o nuncio de sua santidade, monsenhor de Ferrieri, responsabilisou-se por todas as consequencias deste acto, e assegurou que podia começar.

Foi depois de tirado o caixão para a eça armada no centro da quadratura patriarchal, pelos altos dignitarios, que começaram os outros actos religiosos. O eminentissimo cardeal patriarcha, assistido de todo o cabido da sé patriarchal, veio receber o real cadaver, entoando-se as orações do rito.

Seguio-se depois a missa.

Todo o cabido cingia vestes talares, e a capa magna, quasi semelhante aos cardeaes nos actos solemnes da curia romana.

No cruzeiro, do lado esquerdo do espectador, estava a tribuna do corpo diplomatico, onde se viam os ministros e legações de todas as côrtes em relação com Portugal: e do lado opposto levantava-se outra tribuna da mesma estructura, onde tinham assento os pares e deputados.

Em baixo, deixando um claro em roda da eça, para o ceremonial religioso, estava tudo occupado de bancos e cadeiras, em que se sentava a côrte, altos funccionarios, e pessoas notaveis de todas as cathegorias.

Antes da missa cantou-se o officio de David Peres, depois seguio-se a missa de Mozart, concluindo pelas absolvições de Jomelli.

Terminados os actos religiosos, seis altos dignitarios tornaram a pegar no caixão, levando-o para a jazida dos nossos reis.

Eram perto de 5 horas da tarde, quando entrava o cadaver de D. Pedro V, na morada de seus maiores.

O ataúde de sua mãe, a Sra. D. Maria II, havia sido tirado do centro da casa, e foi nesse lugar que o depozeram.

Depois vieram as associações depôr-lhe as corôas sobre o ataúde.

XXII

Tudo estava acabado.

Do infortunado principe só restava a lembrança das suas boas acções.

As honras prestadas ao rei haviam concluido ao passar os cancellos daquella residencia mortuaria: o que lá ficava dentro era uma pouca de cinza, que a saudade humana debalde se empenha em perpetuar. O que existira de verdadeiro havia voado para as regiões do infinito; e como prova dessa vida de bemaventurança cá ficára gravada na memoria de todos os portuguezes a idéa das virtudes que haviam tornado principe exemplar.

Um pregador festejado em Lisboa tomou o seguinte verso dos psalmos por thema do seu panegyrico funebre:

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

PRIMEIRA PARTE.

I

Na margem oriental do lago dos Quatro-Cantões,—no cimo do cabo Wytenstein, celebre nos annaes da livre Helvecia, e não longe do deserto solitario, historico e poetico do Grutli, se eleva uma estalagem afamada por mais de um titulo, cuja taboleta embalançando-se ácima das ondas, —promette maravilhas ao viandante.

E' a estalagem da Treib.

Digamos duas palavras á respeito do paiz antes de entrarmos nessa estalagem, onde aliás temos pressa de abrigar-nos da neve e do vento que ruge da parte de fóra (na época de que fallamos, isto é, dezembro de 1835.)

O cabo Wytenstein nos confins do territorio d'Uri,—a partir de Lucerna fórma cerca de dous terços do comprimento do mais pittoresco e magestoso dos lagos interiores da Suissa. O nome lhe vem de um maravilhoso rochedo que na fórma de uma pyramide se eleva do seio das aguas em pouca distancia d'aquellas costas, e de longe apparece como uma sentinella armada para a defeza dellas.

Esse cabo, egualmente conhecido pelo nome de —promontorio de Seelisberg—é muito venerado dos corações patrioticos, porque serviu de abrigo ás conferencias dos primeiros libertadores daquelle paiz curvado até certa época ao jugo dos bailios imperiaes.

Na noite de 7 de novembro de 1307 tres barcas chegaram-se silenciosas á diversas paragens da ponta do Wytenstein, e trinta e tres montanhezes dos cantões d'Uri, Schwitz e Unterwald dirigiram-se ao encontro uns dos outros no deserto do Grutli que domina a margem em mais de duzentos metros. Ali, junto á uma das tres fontes que banham aquelle deserto, venerado dahi em diante, Gantier-Furst, Bernard-Stauffacher, e Arnaud-Anderhalden, chefes dos conjurados, fizeram esse famoso juramento de liberdade, cuja recordação vibra ainda na velha Europa.

Acima de Grutli, subindo-se o declive occidental de uma montanha um tanto á pique, porém accessivel, fertil e encantadôra, encontra-se a aldêa parochial de Seelisberg, afamada pela linda paysagem de sua vista, seus prados abundantes, pelo ar puro que ali se respira, poeticas ruinas espalhadas aqui e acolá no seu territorio, e finalmente por seu pequeno e gracioso lago. E' para vêr-se a alvura das suas paredes, a elegancia da sua torrezinha, e a branca lãa dos seus carneiros.

Abaixo da aldêa de Seelisberg acha-se a estalagem da Treib, construida com os materiaes aproveitados das ruinas dos castellos que outr'ora ornavam aquelles sitios aprazíveis, e edificada sobre uma especie de enseada, onde os barqueiros se refugiam durante as tempestades.

A Treib goza de grande reputação no paiz, não porque os viajantes sejam ali mais bem tratados do que em outra parte, mas porque datando ella de muitos seculos serviu de ponto para immensas conferencias dos habitantes dos cantões primitivos. Tem essa hospedaria o aspecto da maior parte das cabanas suissas; o telhado elegante fórma um angulo muito agudo, e assenta sobre pilares de pedra e cal; a fachada deita para o lago, e produz de longe ou de perto um bello effeito Ha ali duas entradas, uma pelo lago e outra da parte de terra, áfim de offerecer essa commodidade rustica, de que se honram com justiça as mais humildes casas dos vinte e dous cantões helveticos.

A vista exterior, que d'ali se goza, é esplendida; porque apresenta em frente o delicioso espectaculo do valle de Schwitz, abrangendo a linda aldêa de Brunen, onde á 19 de dezembro de 1315, logo depois da victoria de Morgarten os tres cantões primitivos juraram o primeiro pacto federal: á direita apresenta o lago d'Uri e as verdes montanhas que se inclinam para Altdorf; á esquerda — o estreito pittoresco formado pelo Obernase e pelo Unternase, margens escarpadas, cobertas durante os melhores mezes do anno de uma bella vegetação, que faz sonhar-se nas mais seductoras promessas do paraizo musulmano.

Durante o inverno essa brilhante e risonha natureza reveste-se de um aspecto sombrio, que faz a vista entristecer-se, e a alma apossar-se de um sentimento de profunda melancholia. Os cimos das arvores, as moitas e bosquezinhos já se não desenham no azul transparente do lago, cujas aguas então borbulham, erguem-se em vagas ameaçadoras que vão coroadas de espuma rebentar de encontro ás montanhas. O sol mostra-se apenas alguma vez por entre sombrias nuvens, carregadas de neve, e os prados parecem esperar, envolvidos na sua mortalha, que chegue a hora da ressurreição terrestre annunciada pelo primeiro canto do rouxinol.

No mez de dezembro de 1835 o frio na Suissa era excessivo, especialmente no lago dos Quatro-Cantões, onde não appareciam mercadores ou viajores, por isso que achava-se suspensa a navegação.

O estalajadeiro da Treib começava a inquietar-se pelo descanço forçado dos seus fogões; sua mulher occupava-se em concluir o quinto par de meias que fazia desde o mez de novembro, prova manifesta da muita folga que tinha; e o seu criado, ao mesmo tempo criado grave e para todo o serviço, manifestava sem muita ceremonia o seu desprazer por estar ao salario de uma estalagem sem freguezes para o patrão, e por conseguinte sem pechinchas para o criado.

N'uma noite, em que esse trio achava-se ao redor de um fogão bem accêso, e dormia o mais commodamente que lhe era possivel:—mestre Mesmer, n'uma cadeira de palha que era de todo occupada pela sua enorme corpulencia, a senhora Jacquette Mesmer, mulher magra e baixa, n'outra cadeira, e João Pompidou n'um banquinho,— uma violenta pancada dada na porta do lago fez as nossas tres personagens pularem nos seus assentos, e olhando-se mutuamente espantados, pareciam perguntar — se não era aquillo um sonho.

— O' lá da Treib! exclamou uma voz da parte de fóra. Estão surdos?

— E' o velho Knoll, disse o estalajadeiro; e ninguem senão elle atrever-se-hia a navegar por este tempo tão terrivel. Sou capaz de apostar em como nos traz por ahi algum Inglez. Lá vou, lá vou!

— Julga isso? observou Pompidou, abrindo desmedidamente a bocca para desembaraçar os queixos. Os Inglezes não são mais asnos do que os Suissos para viajarem pelo inverno neste maldito paiz, onde até mesmo a agua gela no fogo...

— Vá abrir, interrompeu a Sr.ª Mesmer, e contenha essa lingua, que infelizmente nunca gela. Tome a candeia, e avie-se.

Digamos alguma cousa sobre João Pompidou, antes de segui-lo na execução da ordem que recebeu, e á que obedece com algum custo.

João Pompidou era um Gascão, como ha muitos em toda a parte;—nas zonas torridas, e tambem nos paizes do gelo; entre as nações civilisadas, e tambem entre os barbaros; nas regiões povoadas, e talvez tambem no deserto. Era moço, déstro e bem disposto, emfim— um bonito rapaz; e tinha o rosto voltado para a fortuna, como —o disse Saint-Simon, fallando das pessoas moralmente bem favorecidas.

Mas, pobre Pompidou!—a sua fortuna não estava feita; ao contrario parecia fugir-lhe ás leguas; porque partindo de uma aldeia banhada pelo Garonna, depois de ter andado de lugar em lugar—e que lugares! — ei-lo transformado em *factotum* de uma estalagem, onde nada tinha que fazer, e em compensação pouco podia ganhar, e nas margens de um lago, onde de qualquer lado que soprasse o vento só annunciava neve, gelo e borrasca.

Ora, Pompidou intelligente, astuto, espirituoso ao seu modo, bravo e alegre companheiro, affeito ás aventuras—era friorento em extremo; e por isso no paiz á que o arremessára o destino zombador via paralysarem quasi de todo as suas qualidades physicas, e adormecerem desaggradavelmente as suas faculdades intellectuaes. Tinha elle o talhe bem feito, olhos pretos e vivos, labios delicados, musculos fortes, e no cerebro alimentava uma idéa fixa, devida á favoravel opinião que todos professavam á seu respeito.

Amigo de maravilhas, — o honesto Pompidou não podia tirar da memoria uma prophecia de sua ama de leite, a qual dizia que elle sahiria um dia da obscuridade para mandar em alguma parte como senhor absoluto; e pois esperava tiritando de frio, que alguma revolução o fizesse sahir do lago, onde sonhava já com o ouro e com a purpura.

Pompidou accendeu a candeia, e desceu os degráus da larga escada que conduzia á porta maritima.

— E' Vmc. mesmo, Sr. Knoll? perguntou elle antes de abrir, porque naquella cabeça bem organisada a prudencia e a coragem andavam sempre de parceria.

— Sou eu mesmo, senhor preguiçoso, respondeu o barqueiro. Então quér ou não que eu atraque á esta barraca?

— Santissima Trindade! exclamou Pompidou. A candeia apagou-se. Irra! que ventania!

O vento se introduzira pela porta entr'aberta, e a candeia apagara-se com effeito. O estalajadeiro correu logo, e agarrando a amarra que lhe atirou o barqueiro, forçou a aquietar-se a barca agitada pelas vagas, como uma casquinha de noz pela espuma de uma torrente; e um homem que vinha com o velho Knoll pôde assim pôr o pé na escada.

— Eis-nos chegados á salvamento! exclamou o barqueiro. Confesso, senhor, accrescentou elle em francez, que fizemos uma pessima viagem, e que nem por quinhentos florins eu cahiria n'outra. Viemos de Flueleu, amigo Mesmer, e bem pódes crer que não faz bom tempo em Rothstok, Gemsspiel, nem tambem em volta de Wytenstein....

— Nem por aqui! interrompeu Pompidou suspirando. Senhor, tenha a bondade de subir; V. S. deve estar morto de frio....

— Pelo contrario, sinto calor, respondeu o estrangeiro. Patrão, recommendo-lhe a minha mala.

E dizendo isto seguia lentamente o criado que se apressava em conduzi-lo.

Se é verdade que certos entes creados para dominar os outros com uma só palavra exercem inexplicavel prestigio sobre aquelles que os ouvem, podemos affirmar que o viajante conduzido á estalagem da Treib, apenas fallou, produziu esse effeito magnetico sobre Pompidou.

— Sente calôr! observou o Gascão comsigo mesmo. Então não é um homem, é um urso branco! Santissima Trindade!—calôr! Está visto; é algum ressuscitado da Berezina!...

Em quanto Pompidou assim raciocinava, a Sra. Mesmer collocára-se em frente do seu hospede, á quem fazia mil reverencias:

— V. S. deve estar bem fatigado... V. S. deve vir bastante molhado.... Que tempo medonho que faz, meu rico senhor... Quer que lhe sirvam...

— Obrigado, obrigado; interrompeu o estrangeiro em francez, mas com um accento inglez, ligeiramente pronunciado. Não estou fatigado, não estou molhado, e nem acho que o tempo esteja medonho. Desejaria unicamente que me dessem...

— Um bocado de fogo para aquecer-se, não é isto? atalhou logo Pompidou.

— Nada; um copo com agua; tenho a garganta abrasada.

— João, depressa—um copo, agua e assucar! bradou a Sra. Mesmer.

João nem se moveu. Estupefacto contemplava aquelle estranho personagem que, para elle negação viva do almanak, suppunha o mez de dezembro sob a influencia da canicula, e tomava os Suissos por Patagões.

Em quanto se isto passava e a Sra. Mesmer corria de um lado para outro, afim de servir o seu hospede inesperado, o barqueiro Knoll e o estalajadeiro trocavam entre si as seguintes palavras á porta da entrada:

— Com effeito, velho golfinho, executaste um lanço soberbo! Navegar á noite por este tempo de borrasca, e nos peiores lugares do lago, através de grossas vagas—tão altas como a torre de Sitaurtad, não ha duvida que é soberbo, meu amigo, muito soberbo! Mas olha, não fiques algum dia sepultado neste lago, de que és a gloria!

— Ou aqui, ou acolá a gente sempre ha de acabar, respondeu Knoll dando um nó em sua amarra. Queres saber, mestre Treib (o barqueiro e o estalajadeiro tratavam-se reciprocamente por nomes que tinham alguma paridade com as suas profissões), eu amo a audacia: isto me reanima, faz-me lembrar dos meus vinte, trinta, quarenta e até mesmo cincoenta annos de vigor. Pois olha, esta viagem que acabo de fazer, me poz face á face com um valentão, á quem não falta firmeza, audacia e sangue frio, como nunca vi! Ainda que tenha bastante fome, daria de bom grado a bella ceia que me has de servir sómente para que elle fosse dos nossos.

— Mas o que se hade fazer? Nem todos pódem ser suissos.

— Faltas do viajante?

— Sim, delle mesmo.

— E' Francez?

— Um Inglez puro, e sou capaz de apostar em como é almirante ou pilôto; porque entende do officio tão bem como eu.

— Já eu tinha desconfiado isto mesmo. Trouxeste-nos uma boa pechincha, meu velho, e vou dar-te uma ceia de mylord em agradecimento á tua lembrança. Almirante ou pilôto, um Inglez é sempre rico quando viaja. Sabes se elle tem de demorar-se muito tempo na Treib?

— Nada se póde saber de um homem que só falla por monosyllabos. Estava eu em Flueleu, e dispunha-me já para dormir, quando o meu Inglez veio ter comigo, e me disse:

«—Em viagem, camarada; para Seelisberg, e já.»

Pensei que fosse algum gracejo, e respondi com um sorriso.

« — Então não me ouvio? replicou elle.

« — Ouvi, sim, senhor; mas não comprehendi.

E o nosso homem sem mais nem menos saltou para dentro da minha barca, e poz-se a desatar uma das amarras.

« — Olhe V. S. que o vento sopra do norte! exclamei eu; e á dez minutos de Flueleu as vagas far-nos-hão cabriolar como piões.

« — E o que tem? me perguntou o maldito homem.

« — O que tem? Não estou para servir de pasto aos peixes.

« — Marinheiro d'agua doce! murmurou o Inglez com tal accento de desprezo que me fez estremecer; e depois accrescentou dando-me as costas: estes Suissos parecem-se todos uns com os outros—bravos sómente longe do perigo!

« — Senhor! exclamei eu correndo para o imprudente; venha, partamos: leva-lo-hei á Seelisberg, ou á cem pés abaixo d'agua; mas hei de mostrar-lhe que se os Suissos são todos os mesmos, é porque todos elles se parecem com o velho Knoll, que nunca soube em sua vida o que é ter medo!

« — Muito bem! replicou o Inglez. Vamos agora ao ajuste.

E saltou de novo para a barca.

« — Por mais rico que fosse V. S. não me poderia pagar esta viagem, porque não vendo a minha pelle por preço algum; e ambos nós temos toda a probabilidade de morrer affogados antes da noite, que desce á grandes passos do Rothstock. Assim, pois, contento-me com o mesmo salario que exigiria em qualquer outro tempo bonançoso, isto é, seis francos.

« — Pois bem, aviemo-nos.

« — V. S. não traz bagagem?

« — Para que, se temos de ir á pique como diz?

« — Levo apenas esta mala.

« — Mas se, o que não é provavel, chegarmos á salvo em Seelisberg?

« — Neste caso darei as minhas ordens.

E partimos sem trocar mais uma palavra. Sr. Mesmer, confesso lhe que estava pallido de commoção, e de raiva. O Inglez em pé cedia, é verdade, mas sem tropeçar aos balanços da barca: impassivel lançava as suas vistas ora para o céo, ora para as vagas que cercavam-nos de todos os lados, e faziam a barquinha gyrar como um catavento.

Todos se tinham grupado para ver-nos sahir do porto: eu ouvia os gritos das mulheres, e via o signal da cruz, que faziam.

O Inglez passava por diante desses testemunhos de terror e compaixão, como se ninguem d'elle se occupasse. A noite envolveu-nos na sua escuridão, e durante quatro horas, longas que pareciam seculos, vi a morte tão de perto e tão ameaçadora, que de hoje em diante póde vir quando quizer; já a conheço, e não a receio mais.

— E o mylord? perguntou Mesmer.

— Oh! o mylord não soltou um grito, nem se quer uma exclamação de terror! Com o olhar tranquillo, e a bocca calada, muitas vezes auxiliou-me com os seus braços de ferro para lutar contra as vagas, cujo furor parecia crescer com aquella indifferença desdenhosa. Repito-te que nunca vi homem assim: que pena que elle seja Inglez! Seria um famoso Suisso!

— Ora, obrigado, meu velho Knoll; se sómente houvessem Suissos nos nossos cantões, então seria preciso fechar todas as hospedarias. Quanto á mim, não gosto muito desta gente que vive exposta ao ar puro, gosto mais dos Inglezes, e vou fazer por conservar o teu almirante o mais que me fôr possivel. Entremos; a tua barca não se moverá d'ali; amarrasie-a como uma fragata.

— Sim, entremos.

— Oh! Ei-lo, finalmente, Sr. patrão! disse o viajante apenas vio entrar Knoll. Venha aquecer-se, e disponha-se para ceiar. Sr. estalajadeiro, sirva-os do que ha por aqui de melhor..... do melhor, ouvio? manjares e bebidas. Dous talheres. Convido o nosso marinheiro.

— E' muita honra, mylord, e eu não me atrevo a aceita-la.

— Então porque? Não estivemos á ponto de servir de ceia aos peixes?

— Lá isso é verdade

— Pois ceiaremos juntos. Vamos, Sr. estalajadeiro, mande acender fogo por toda a parte e já.

— O Inglez vae-me agradando, pensou Pompidou. Fogo por toda a parte, isto é outra cousa...

Já o estalajadeiro revestia-se de um grande avental branco, regaçava as mangas da camisa, e fazia gyrar uma á uma as mais resplandecentes cassarolas da sua enorme bateria; já sua mulher dirigia-se para um aparador onde brilhavam alguns cópos, e soffrivelmente guarnecido de fructas seccas, conservas e doces; e já João Pompidou guarnecia o fogão, e soprava com ardor os carvões custosos de acender; quando forte pancada retinio na porta que deitava para o campo. Mesmer, sua mulher, e Pompidou suspenderam-se cada um no ponto em que se achava dos seus affazeres.

— Ouve! exclamaram ao mesmo tempo Batem!

— E de que se admiram! perguntou Knoll. Não estamos n'uma hospedaria? Lá estão batendo mais forte; isto quer dizer que se impacientam.... Não se incommodem; eu irei abrir.

Knoll levantou-se e dirigiu-se para a porta que, pela terceira vez abalada, echoou vigorosamente. O Inglez, cujo semblante se enrugára de repente, passou a mão pelos espessos cabellos ruivos e abundante barba, tirou um livro e um par de oculos da algibeira; poz os oculos sobre o nariz, abrio o livro, e voltando quasi de todo as costas para a sala, pareceu absorvido no interesse de uma leitura séria.

— Oh! E' V. Exc., Sr. barão? disse Knoll ao novo personagem que acabava de entrar arrebatadamente.

— Sim, sou eu. E' bem máu costume este de fazer-se esperar a gente á porta da Treib, sem procurar-se saber se ha ou não pressa.

O Inglez estremecera ouvindo dar-se o titulo de barão ao recem-vindo: estremecera ainda ouvindo á resposta desse personagem, como se o som da sua voz lhe fosse desagradavel: e especialmente estremecera dos pés á cabeça, vendo o estalajadeiro dirigir-se de barrete na mão e dizer humildemente:

— Sr. barão de Seelorf, que vento favoravel o conduz á estas paragens, onde V. Exc. tão raras vezes apparece?

— Vento favoravel! repetio o Inglez muito baixo sem levantar os olhos, mas com a agitação nervosa da colera a mais calculada. Quem sabe! Oh! Providencia, tu me favoreces: sê, pois, abençoada.

E de novo passou a mão nos cabellos e na barba, que espalhou sobre o rosto como que de proposito.

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide *Diario* n. 6.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.